

Lixo é o destino de 55 milhões de toneladas de alimentos no Brasil

Shutterstock



Em um cenário que abrange desde a produção agrícola até o consumo doméstico, o Brasil perde 55,4 milhões de toneladas de alimentos por ano, volume equivalente a cerca de um terço dos 161,3 milhões de toneladas produzidos anualmente no país. Esses dados são do Relatório Diagnóstico sobre a Fome e Desperdício de Alimentos, elaborado pela *Integration Consulting* em parceria com o Pacto Contra a Fome. Ao analisar as informações, a gerente de Relações Institucionais e Políticas Públicas do Pacto Contra a Fome, Rafaela Vieira, vaticina que o desperdício continua elevado porque é um problema de raízes estruturais e complexas.

GERAL

PG 14

Virada do ano em Uberlândia será no Parque do Sabiá

Valorização da promoção cultural, turística, econômica e de lazer, com a participação do público gratuitamente. Isso é o que vai acontecer em Uberlândia, durante a "Virada das Águas". O evento será realizado no dia 31 de dezembro, no Parque do Sabiá. A secretária municipal de Cultura e Turismo, Mônica Debs, garante que haverá um incremento no sentido de aumentar o fluxo de turistas.

CIDADES

PG 11

Becos em Contagem viram galerias a céu aberto

CIDADES

PG 12

Diagnóstico de miopia deve crescer no mundo até 2050

SAÚDE E VIDA

PG 8

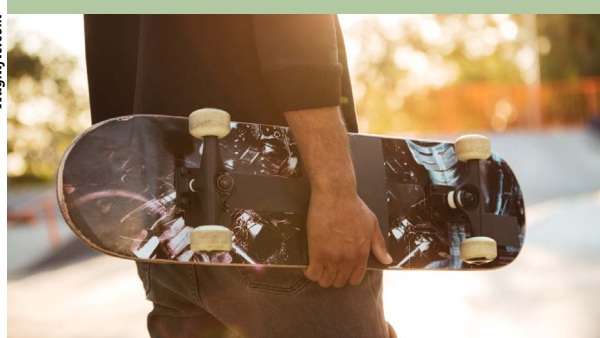
Deputados miram sucessão em municípios mineiros

POLÍTICA

PG 3

Skate conquista espaço no esporte e na sociedade

Magnific.com



ESPORTE

PG 16

Jornada de trabalho exige regras por setor

Comércio, restaurantes, hotéis, saúde e logística estão entre as atividades que podem enfrentar dificuldades para adaptar suas escalas ao fim da jornada 6x1. O advogado Jorge Soares defende regras claras e maior espaço para a negociação coletiva, considerando as diferenças entre os setores e os impactos das mudanças sobre os custos e a organização das equipes.

OPINIÃO

PG 2

Fomento à cultura injeta R\$ 278 milhões em BH

CULTURA

PG 10

Veto às apostas *on-line* pode aquecer o comércio



ECONOMIA

PG 6

Reprodução

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA



PÁGINA
2

JACKSON BRANDÃO



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

LUCIANA BRITES



PÁGINA
8

LUIZ FREITAS



PÁGINA
16

Mudanças na jornada de trabalho podem aumentar custos e afetar contratações

Paulo Henrique Pereira

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que acaba com a escala de trabalho 6x1, foi aprovada pelo Senado Federal na última semana. O texto prevê dois dias de descanso remunerado por semana e a redução gradual da jornada máxima de 44 para 40 horas semanais, sem corte salarial. Também em discussão, a PEC 12/2026 propõe uma modalidade flexível de contratação, com remuneração e direitos proporcionais às horas trabalhadas, como alternativa ao regime tradicional da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Para analisar os efeitos das mudanças, o **Edição do Brasil** entrevistou o advogado trabalhista Jorge Soares (foto).



Divulgação

Quais são os principais impactos do fim da escala 6x1 para as empresas?

O grande desafio é estabelecer uma regra uniforme para atividades com necessidades distintas. Reduzir a jornada sem diminuir os salários aumenta o custo da hora trabalhada e pode exigir novas contratações, elevando as despesas das empresas. O repasse desses custos aos consumidores dependerá das condições de cada mercado.

A jornada flexível proposta pela PEC 12/2026 pode beneficiar os empregadores?

A contratação por hora pode facilitar o ajuste das equipes à demanda. No entanto, a proposta ainda precisa de aperfeiçoamentos para garantir previsibilidade sobre carga horária, custos e condições de adesão. A flexibilidade não significa que o empregado terá autonomia real para escolher sua jornada. Também faltam definições sobre a participação dos sindicatos e a prevalência dos contratos individuais sobre os instrumentos coletivos, o que pode gerar controvérsias jurídicas. Se o trabalhador reduzir as horas, a empresa poderá precisar contratar outra pessoa para completar a jornada. A flexibilidade pode trazer benefícios, desde que existam regras claras e segurança para ambas as partes.

Negociação coletiva deve ser valorizada

Quais setores devem enfrentar mais dificuldades e como a mudança afeta as jornadas?

As maiores dificuldades tendem a surgir em atividades que funcionam continuamente ou concentram a demanda nos fins de semana, como comércio, restaurantes, hotéis, saúde e logística. Operações *offshore* também exigem atenção: há profissionais que passam 15 dias embarcados e descansam por igual período, um modelo difícil de adequar às regras uniformes. A PEC que prevê o fim da escala 6x1 admite ajustes por negociação coletiva, mas usa o termo “excepcionalmente” sem definir com precisão em quais situações isso será permitido, o que gera insegurança jurídica.



Magnific.com

Qual deve ser o papel dos sindicatos e quais os riscos de regras pouco claras?

A negociação coletiva precisa ser valorizada para permitir ajustes conforme as particularidades de cada setor. O problema é que não está claro em quais situações será possível negociar jornadas diferentes. Além disso, a proposta prevê prazo curto para a adaptação inicial e perda de validade de cláusulas coletivas incompatíveis com as novas regras. Sem uma transição adequada, as empresas podem enfrentar dificuldades operacionais, custos adicionais e maior exposição a disputas judiciais, comprometendo a segurança jurídica.

Como as empresas devem se preparar para essas possíveis mudanças?

O ideal é mapear as jornadas atuais, simular escalas e calcular os impactos na folha de pagamento e na operação. Também será necessário revisar normas coletivas, avaliar a necessidade de contratações e preparar ajustes nos sistemas de ponto e nas políticas internas. A reorganização das equipes deve considerar o volume de trabalho para evitar o excesso de horas extras. Uma mudança dessa dimensão exige regras claras, segurança jurídica e discussão aprofundada sobre seus efeitos para empresas e trabalhadores, o que ainda não aconteceu.

EDITORIAL

Teses de um governador

As primeiras informações indicam um certo grau de continuidade, atinente a um ar de rebeldia protagonizada pelo senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), bem ao estilo de suas aparições perante os seguidores nas redes sociais, como se ele ainda estivesse em campanha política. Os seus hábitos simples de uma pessoa de elevada popularidade, capaz de se eleger ao governo de Minas ainda no primeiro turno, busca preservar a sua imagem quando categorizava em campanha que seria, caso fosse eleito, simbologia do povo no poder do Estado. O resultado eleitoral de sua estratégia funcionou como algo irretocável.

Mas o roteiro de agora em diante, indubitavelmente, espelha um cenário bem diferente. Há protocolos a serem cumpridos, assim como compromissos financeiros e administrativos o esperando já nos primeiros dias de governo. A ideia de Cleitinho, intensamente propalada pelas redes sociais, era continuar residindo em Divinópolis, no Centro-Oeste mineiro, o que pode significar um embate com os meios jurídicos, já que há vedação neste sentido por parte da Constituição Mineira. Ao se distanciar da máquina administrativa, o titular pode dificultar o pleno cumprimento de suas decisões para as demandas do Estado.

É sempre bom lembrar que quando foi eleito deputado estadual, em 2018, o aludido político deixou todos boquiabertos ao tentar implementar a sua ideia de transformar o gabinete em um apartamento, onde os parlamentares pudessem morar para minimizar os custos para o poder público. A tese foi prontamente rechaçada e depois se transformou em motivo de chacota.

Não há confirmação no sentido de que residir em Divinópolis seja uma decisão. Até porque, efetivamente ao tomar posse como autoridade máxima dos mineiros, o futuro governador Cleitinho Azevedo, mesmo que não queira, não pode menosprezar o Legislativo e o Judiciário, pois ambos fazem parte do poder em suas respectivas instâncias. E qualquer incremento sem o respaldo da lei pode acabar em demandas judiciais de imprevisíveis consequências.



WANDERLEY LIMA (PANTERA)

JORNALISTA

Segurança é o X da questão

Em tempos de avanço tecnológico e modernidade estamos assistindo ao crescimento de atos de insanidade e violência. Ainda nesta semana, as redes sociais mostraram a agressão sofrida por um idoso ao sair de um bar na região da Pampulha, um ato de selvageria assistido por algumas pessoas, inclusive pela acompanhante do agressor. Depois de chutar por várias vezes a cabeça do cidadão caído, o valentão ainda saiu se vangloriando. O fato foi registrado por uma câmera de segurança cuja única proteção que oferece é poder identificar o autor, fato que está sendo investigado pela polícia. A cidade está repleta desses equipamentos. São milhares de câmeras instaladas em postes, paredes, portões e algumas com ligações diretas à Polícia Militar. Mas nem isso intimida os valentões. Crimes e mais crimes são registrados. Desde pequenos furtos a agressões violentas como a relatada nas imediações do Bairro Ouro Preto.

A população cobra mais segurança e o tema é um dos pilares da campanha presidencial. Mas o que fazer para tentar reduzir a ação da bandidagem? As próprias câmeras já são uma providência. Mas não pode parar por aí. O complemento exige uma resposta rápida da Polícia Militar ou da Guarda Municipal para coibir a violência. Não adianta gravar e ficar só no procedimento investigativo.

Precisamos de ter um programa mais completo. Fazer com que esses equipamentos estejam conectados ao sistema das polícias para uma ação imediata. Precisamos de recursos tecnológicos, humanos e de transporte. Nossas polícias precisam estar mais equipadas e treinadas. A segurança só se faz com a presença do policial junto à comunidade.

Em Belo Horizonte, existem diversos trailers da Polícia Militar em pontos estratégicos dos bairros para o atendimento à população. Mas seria interessante que ali também tivesse uma ou duas viaturas para a rapidez no atendimento de um caso.

O governo federal anuncia que fez a sua parte e busca a aprovação para fazer mais, como a liberação de recursos e o aumento das penalidades. O outro



Divulgação

lado cobra mais e fala do aumento de feminicídios. A fiscalização, nesse caso, é dos estados e municípios. Não cabe ao governo federal enviar o Exército, a Marinha ou a Aeronáutica para policiar as cidades. Cabe ao governo do Estado, agora com novo governador, colocar a Polícia Militar na rua. E o prefeito, a Guarda Municipal para cuidar, principalmente, do patrimônio público.

A coligação vencedora das eleições para o Congresso também tem suas dúvidas sobre o assunto. Cobram segurança, querem armar a população e alguns nem acreditam em feminicídio, como uma “paraquedista” eleita por São Paulo com estrondosa votação. É justamente em alguns desses novos eleitos que aparecem as maiores aberrações. Parece que o inferno está apenas começando.

Pitaco 1: Em cópia de mensagens do telefone de Vercaro, conversa com o ministro Kassio Nunes Marques que queria um quarto com cinco garotas. “Véio, né? Sarado não, mas é tarado”.

Pitaco 2: Tiririca perdeu a eleição em seu próprio estado, o Ceará. Mas disse que seus eleitores não chegaram às urnas porque houve engarrafamento de jeques. Alguns acharam que era piada.

Pitaco 3: Nunca é tarde para repetir. Pense bem na hora de votar. Reflita nas propostas de cada um. Votar é um ato democrático.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição
do Brasil

Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19

Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Deputados federais estão de olho na sucessão às Prefeituras de Contagem, Ipatinga e MOC

Reprodução



Marcelo de Freitas pode tentar a Prefeitura de Montes Claros

Divulgação



Rosângela Reis foi vereadora e presidente da Câmara em Ipatinga

Reprodução



Newton Cardoso Júnior se articula para disputar em Contagem

Eujácio Silva

Contagem está na mira

Após a realização do segundo turno da campanha à Presidência da República deste ano, os movimentos de alguns parlamentares vão começar a delinear o âmbito da política mineira, em projetos perpassando pelo jogo a ser jogado sob o comando de determinados deputados federais.

Na semana passada, já era visível a inquietação de setores interessados nas disputas pelas grandes prefeituras do Estado, e isso já tem sido amplamente propalado nos corredores da Assembleia Legislativa, onde o tema é recorrente.

Uma fonte categorizada antecipa ao **Edição do Brasil** que o deputado federal reeleito e presidente do MDB mineiro, Newton Cardoso Júnior, já está até mesmo escolhendo um local para instalação de um escritório especial para marcar presença em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, preparando o terreno com objetivo de antecipar as suas movimentações pela disputa à sucessão do atual prefeito Ricardo Faria (PSD).

Em Belo Horizonte, pouco se sabe a respeito do projeto político do atual prefeito daquele município. Segundo fontes, Ricardo Faria estava esperando a eleição da ex-prefeita Marília Campos (PT) ao Senado para tomar algumas decisões nesse sentido. Mas, de agora em diante, ele já deverá ser alertado que a sua reeleição ao posto de chefe do Executivo, se for essa a sua intenção, terá um concorrente de peso, porque a família Cardoso tem uma longa tradição nos meandros do dia a dia local.

Por seu turno, a deputada federal Rosângela Reis (PL), reeleita para mais um mandato, sempre nutriu a expectativa de um dia ser prefeita de Ipatinga. Sua carreira política remonta à época de sua eleição como vereadora e presidente da Câmara Municipal. De lá para cá, vem trilhando uma escalada parlamentar de sucesso, tendo sido deputada estadual de várias legislaturas e agora parlamentar federal. No entanto, o sonho de comandar a sua cidade nunca saiu de sua pretensão, dizem pessoas próximas.

Em Brasília, quando é confrontado sobre o assunto, o deputado federal Marcelo de Freitas (União Brasil), também reeleito para mais um mandato, não fala no assunto, mas também não nega a sua intenção em tentar a eleição para a Prefeitura de Montes Claros.

Existem outros nomes com possibilidade de enfrentar o pleito municipal daqui a dois anos, inclusive o deputado mais antigo da Assembleia Legislativa, Gil Pereira (PSD).

BH Digital está entre as dez melhores do país e pode chegar ao Top 3 do Prêmio iBest

A plataforma BH Digital está entre as dez melhores iniciativas públicas do país na categoria Governo Municipal do Prêmio iBest 2026. A votação popular vai até 22 de novembro e o apoio é fundamental para que a ferramenta da Prefeitura de Belo Horizonte avance à próxima fase, que definirá as três melhores soluções digitais. Para votar, basta acessar a página oficial do Prêmio iBest, localizar a categoria Governo Municipal e selecionar o BH Digital.

Ela reúne serviços públicos e processos eletrônicos em um único ambiente digital com o objetivo de reduzir a burocracia, facilitar o acesso aos serviços municipais e diminuir o atendimento presencial. O BH Digital é uma solução *omnichannel*, ou seja, integra os múltiplos canais de atendimento em uma única plataforma centralizada, gerando uma visão única do cidadão.

Entre os serviços disponíveis estão os relacionados à regulação urbana, licenciamentos, emissão de certidões e documentos de edificações, fiscalização de posturas, obras, limpeza urbana e meio ambiente. Desde junho de 2020, o sistema registrou quase 60 milhões de acessos às páginas de serviços e cerca de 5,5 milhões de processos para atendimento de demandas. A ferramenta também conta com a assistente virtual Bel, que utiliza inteligência artificial para orientar os cidadãos sobre os serviços oferecidos, a documentação necessária e os requisitos para cada solicitação.

A ferramenta oferece ainda recursos de acessibilidade, como tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio do VLibras, e compatibilidade com leitores de tela, que auxiliam pessoas com deficiência visual.

Na categoria Governo Municipal, Belo Horizonte está entre os dez concorrentes, ao lado de iniciativas de capitais como São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Goiânia e Fortaleza.

Próximas etapas

A votação da fase Top 10 segue até 22 de novembro e definirá os três finalistas de cada categoria. A etapa seguinte, o iBest Top 3, está prevista para ocorrer de 14 de dezembro a 31 de janeiro de 2027. Nesse período, os três melhores colocados disputarão a votação final do público. Os vencedores serão anunciados em março de 2027, na cerimônia do prêmio.

Ambiente digital

O Prêmio iBest é uma das principais premiações do país para reconhecimento de iniciativas do ambiente digital. Em 2025, reuniu mais de 45 milhões de participantes. A premiação avalia iniciativas *on-line*, incluindo sites, aplicativos e canais em redes sociais como YouTube, TikTok, Instagram, Facebook, X, Threads e LinkedIn, com vencedores definidos por votação popular e pela avaliação de especialistas.

Em 2026, o Prêmio iBest contempla 124 categorias, permitindo ao público conhecer e reconhecer influenciadores, criadores de conteúdo e empresas que se destacam em diferentes segmentos.

OPINIÃO DO EDITOR

Cleitinho X Simões

Embara esteja o tempo todo defendendo o diálogo, o chefe do Executivo eleito de Minas, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), insiste em dizer que o governo de Mateus Simões (PSD) tem o dever ético de ser coerente e evitar contrair despesas de última hora. Isso porque complicaria ainda mais o combalido caixa financeiro do Estado, com rombo orçamentário de R\$ 10 bilhões, além da dívida bilionária com o governo federal. No regime democrático, concebe-se o pressuposto básico segundo o qual, os entes da campanha eleitoral ficam na gaveta da disputa ao pleito. O vencedor, escolhido pelo povo, não carece de sofrer com a ira de eventuais derrotados.

VIGÍLIAS

Novo secretariado

A semana foi movimentada nos bastidores da Assembleia Legislativa, com sugestão de nomes que teriam chances para integrar o secretariado do governo **Cleitinho Azevedo** (Republicanos). Neste sentido, aventou-se a possibilidade da deputada **Maria Clara Marra** (PSDB) ser uma das escolhas para a futura gestão.

Governador com o senador

Enquanto se prepara para assumir o governo de Minas, **Cleitinho Azevedo** (Republicanos) já estaria se mobilizando para manter uma boa aproximação com políticos de prestígio em Brasília, inclusive o seu conterrâneo, o senador eleito **Domingos Sávio** (PL).

Cleitinho e a imprensa

Nos meandros da comunicação, a grande interrogação é saber como será a convivência do novo governador com a imprensa. O seu antecessor, **Romeu Zema** (Novo), preferiu ignorar essa área e curtir as redes sociais. Ao final, todos perceberam sua sofrível presença no cenário político brasileiro. Um vexame.

Sucessão na Assembleia

O deputado **Doorgal Andrada** (PP) foi o mais citado para ser postulante à presidência do Legislativo mineiro. Ao seu lado estão nomes de colegas de diferentes correntes, indicando ser uma candidatura robusta. Por outro lado, o Partido Liberal, com 21 parlamentares, possui quatro nomes pleiteando o cargo até o momento: **Vittorio Mediolí**, **Bruno Engler**, **Gustavo Santana** e **Sargento Rodrigues**.

Almoço político

Em pleno feriado de Nossa Senhora Aparecida, aconteceu um almoço entre os deputados **Doorgal Andrada** (PP) e **Betinho Pinto Coelho** (União Brasil). Foi aí que surgiu o comentário que um dos dois pode ser o futuro presidente da ALMG. A ver.

Imprensa e o Legislativo

Nos últimos 8 anos, os dirigentes da Mesa Diretora da Assembleia não deram muita importância para os jornalistas da crônica política mineira. Tanto assim que a famosa Sala de Imprensa ficou praticamente abandonada. Ufa.

Envelhecimento com qualidade

Segundo a opinião do médico paulistano **Gonzalo Vecina Neto**, o envelhecimento é mais tranquilo quando a pessoa tem a possibilidade de praticar esportes, alimentar-se com regras claras e tomar medicamentos em ocasiões recomendadas. "Isso evita uma série de problemas, como a chegada da demência nos mais idosos".

Conflito internacional

Especialistas de plantão advertem que se a Europa não atuar em favor da Ucrânia, visando o seu fortalecimento frente à guerra contra a Rússia, o continente será abalado e com sérias consequências no futuro.

Política brasileira

Os jornalistas da crônica política de Brasília continuam reclamando da assessoria do presidente **Lula** (PT), que nem sempre facilita o trabalho da imprensa durante a cobertura cotidiana.

Arte/PBH



VIGÍLIAS DOBRADAS

Trump sem liderança

Nos Estados Unidos, os jornalistas que fazem a cobertura do presidente **Donald Trump** comentam: “o dirigente sempre usa frases de efeito para se manter ativo na memória de seus eleitores. Mas diante de tantas promessas sem solução, as suas declarações já não são mais suficientes para segurar sua liderança”.

Cartão de crédito

Economistas alertam os consumidores a respeito do risco de usar o cartão de crédito de maneira descontrolada. É que os juros cobrados nessa modalidade continuam na faixa de 300% ao ano.

Reforma tributária

Na avaliação do empresário e ex-deputado **Emerson Kapaz**, a reforma tributária a ser implementada no Brasil é a única esperança de garantir um crescimento sustentável da economia. “Isso independentemente de quem assumir a Presidência da República. Se isso não ocorrer de maneira positiva, estaremos jogando no abismo do atraso econômico”.

Presidente complicado

Em debate na TV Cultura, o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, **José Vicente**, ironizou o presidente **Donald Trump**. “Ele está sempre falando pelos cotovelos e, por causa disso, deverá perder as eleições proporcionais no próximo mês”.

Bondades eleitorais de Lula

O presidente **Lula** vem praticando bondades eleitorais durante a campanha e conta com a incompetência da sua oposição, que não sabe usar a Justiça Eleitoral para interromper tamanha ilegalidade. O aumento do Bolsa Família e agora o perdão das dívidas de contribuintes de impostos federais é crime eleitoral e está tipificado no Código Eleitoral em vigor.

AMM representa os municípios na transição do governo de Minas

Divulgação



O presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito de Iguatama, **Lucas Vieira**, é integrante da equipe de transição do governo de Minas Gerais, representando institucionalmente os 853 municípios mineiros.

A participação permitirá levar ao processo de transição as principais demandas das administrações municipais e contribuir para o diagnóstico da situação do Estado, com foco na construção de soluções conjuntas para os desafios que afetam diretamente as cidades.

A comissão foi definida pelo governador eleito, **Cleitinho Azevedo** (Republicanos), e será coordenada pelo vice-governador eleito, **Luís Eduardo Falcão**, ex-presidente da AMM. O grupo acompanhará os trabalhos de transição entre a atual gestão estadual e a futura administração, com reuniões temáticas e acesso a informações necessárias ao planejamento do novo governo.

Para isso, a equipe técnica da entidade está formatando a pauta dos municípios para ajudar na construção das políticas públicas do governo, juntamente com toda a diretoria, a pedido do presidente.

Para a AMM, a presença da representação municipalista nesse processo é uma oportunidade de aproximar as decisões do governo de Minas da realidade vivenciada pelas prefeituras. A proposta é contribuir para que as prioridades dos municípios sejam consideradas na avaliação das políticas públicas, das responsabilidades compartilhadas e da situação fiscal do Estado.

Pauta municipalista

Entre os temas que a AMM deve apresentar à equipe de transição estão os impactos das renúncias fiscais estaduais sobre as receitas muni-

cipais e as despesas que as prefeituras assumem para manter serviços e estruturas vinculados ao Estado. São questões que interferem diretamente na capacidade financeira dos municípios e na aplicação de recursos em áreas essenciais, como saúde, educação e infraestrutura.

A discussão também busca fortalecer uma relação de cooperação entre Estado e municípios, para que as demandas das cidades sejam apresentadas de forma estruturada e possam subsidiar a definição de prioridades, o aperfeiçoamento das políticas públicas e a busca por alternativas para problemas que afetam diferentes regiões de Minas Gerais.

O presidente da AMM, **Lucas Vieira**, destaca que a participação da entidade na transição deve contribuir para consolidar um canal de diálogo permanente entre o governo de Minas e os municípios, independentemente de diferenças regionais ou partidárias.

“Os municípios estão na linha de frente do atendimento à população e conhecem, na prática, os desafios e as necessidades de cada região. Queremos contribuir com informações, apresentar as pautas municipalistas e construir, pelo diálogo, soluções que promovam uma divisão mais equilibrada das responsabilidades e fortaleçam a capacidade das prefeituras de atender à população”, afirma.

A AMM acompanhará os trabalhos da comissão e reafirma o compromisso com uma atuação técnica, apartidária e voltada à cooperação entre os entes federativos, para que as decisões estaduais considerem os impactos nas cidades e contribuam para uma gestão pública mais eficiente, equilibrada e próxima da população.

Procon da ALMG reforça a importância do atendimento humanizado ao público

Pessoas idosas, com deficiência e com mobilidade reduzida precisam desfrutar de tratamento diferenciado, principalmente em situações que envolvem deslocamento. Por isso, o Procon da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) faz um apelo aos fornecedores e instituições bancárias, para que estabeleçam procedimentos para diminuir ou mesmo dispensar a necessidade de comparecimento desse grupo de consumidores às agências.

A recomendação de atendimento humanizado ao público hipervulnerável é mencionada na Nota Técnica (NT 36/2026) da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), publicada no início de setembro deste ano.

A humanização do atendimento pode e deve ser adotada pelos bancos em diversas situações, desde a entrega domiciliar de um cartão até o atendimento na agência mais próxima da residência do consumidor. Cabe a cada instituição avaliar a melhor forma de atendimento em cada caso, sempre tendo em vista a proteção do público mais vulnerável.

Para o coordenador do Procon Assembleia, **Marcelo Barbosa**, a Lei Federal 10.048/2000 assegura prioridade de atendimento às pessoas idosas, com deficiência e com mobilidade reduzida em todas as instituições financeiras. “Sen-



Marcelo Barbosa é coordenador do Procon

do assim, a recusa automática ou padronizada de solução alternativa, sem consideração das circunstâncias individuais do consumidor, viola os deveres de boa-fé objetiva e pode configurar prática abusiva, conforme o artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor”.

“Diante de uma situação de hipervulnerabilidade, os bancos têm condições de propor alternativas de atendimento e buscar soluções que

garantam o acesso do consumidor aos serviços com segurança e sem a imposição de dificuldades desnecessárias”, analisa Barbosa.

A Nota Técnica da Senacon acrescenta que, “quando o comparecimento presencial for indicado pela instituição, cabe a ela o ônus de comprovar sua necessidade técnica e a inexistência de alternativa razoável, e não ao consumidor demonstrar a irrazoabilidade da exigência”.

Daniel Protzner/ALMG

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Emprego cresce, mas vagas seguem abertas

Paulo Henrique Pereira

O Brasil chegou a 103,5 milhões de pessoas ocupadas no trimestre encerrado em agosto, com taxa de desemprego de 5,3%. Apesar do recorde, empresas continuam enfrentando dificuldades para preencher vagas. Uma pesquisa do *ManpowerGroup* mostra que oito em cada dez empregadores brasileiros têm problemas para encontrar os profissionais de que precisam. O índice de 80% supera a média global, de 72%, e evidencia o descompasso entre as competências disponíveis e as exigências do mercado.

Outro levantamento, da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), mostrou que 62,3% das empresas consultadas enfrentavam dificuldades para contratar ou reter funcionários no fim de 2025, ante 58,7% em 2024. Na construção civil, cerca de sete em cada dez empresas relataram obstáculos.

Para o economista Gabriel Vaz, os números não são contraditórios, pois o mercado de trabalho é segmentado por profissão, qualificação, experiência e localização. "Uma empresa pode estar procurando um eletricista qualificado em determinada região, enquanto o trabalhador disponível possui experiência no comércio e reside em outra cidade. Portanto, existe oferta de trabalho e demanda, mas elas não necessariamente se encontram".

Segundo Vaz, a remuneração também influencia esse cenário. "Muitas vezes, a dificuldade de contratação não decorre da inexistência de trabalhadores, e sim de encontrar profissionais dispostos a aceitar as condições oferecidas".

Exigências e qualificação

Conforme a CEO da MBRH, Andriara Martins, parte das dificuldades está na forma como as empresas conduzem os processos seletivos. Exigências excessivas, descrições de cargos pouco realistas, salários desalinhados ao mercado e baixa flexibilidade podem afastar candidatos. "Precisamos compreender que o mercado mudou. O profissional qualificado também avalia a empresa, sua cultura, suas lideranças e suas perspectivas de desenvolvimento".

Ela destaca que a escassez varia conforme a área. Tecnologia exige atualização constante diante da transformação digital e da inteligência artificial. Já funções de atendimento e vendas demandam, além de conhecimento técnico, comunicação, adaptabilidade e capacidade de solucionar problemas.

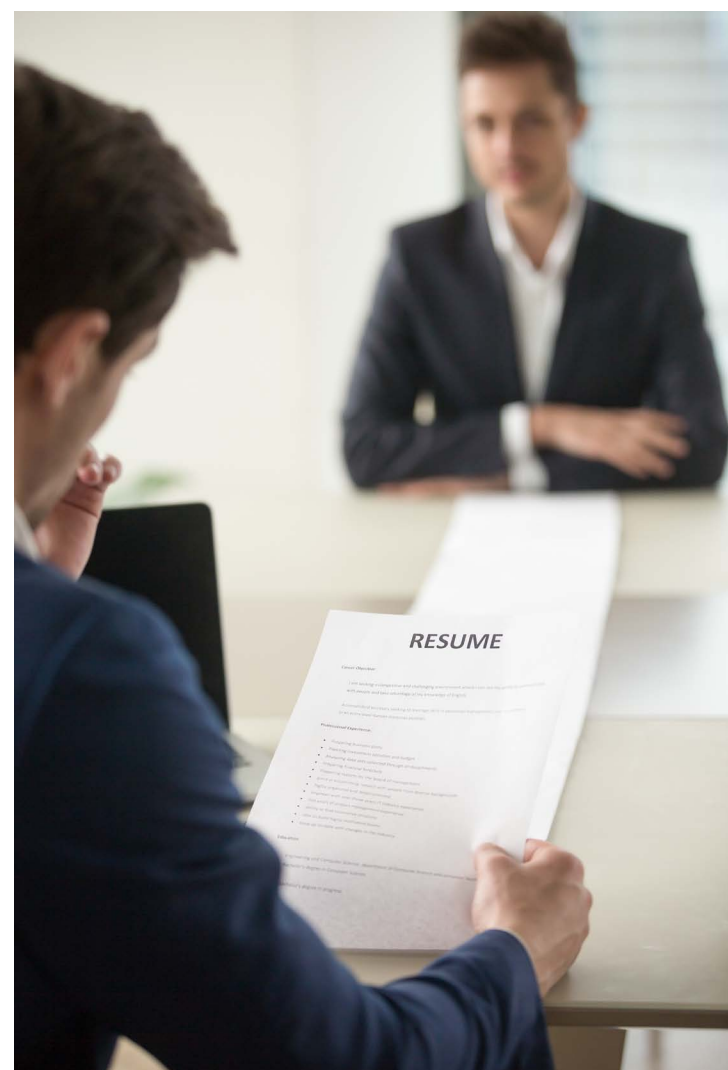
"Muitas organizações procuram profissionais prontos para todas as exigências, o que pode não existir. As empresas precisam decidir se continuarão procurando talentos ideais ou se começarão a desenvolver talentos com potencial real. Essa estratégia pode ampliar resultados", pontua.

Na avaliação de Andriara, as empresas precisam avaliar se as vagas permanecem abertas por falta de qualificação ou por condições pouco competitivas. Remuneração, benefícios, jornada e exigências devem ser revistos, assim como a duração dos processos seletivos. "Uma vaga aberta durante meses não representa necessariamente falta de talentos. Pode representar falta de alinhamento entre o que a empresa exige e aquilo que está disposta a oferecer", afirma.

A consultora defende ainda processos ágeis e seleção baseada em competências e potencial, ampliando oportunidades para jovens, profissionais acima dos 50 anos e pessoas em transição de carreira. Também considera investir no desenvolvimento dos funcionários para reduzir a rotatividade.

De acordo com Vaz, os desafios vão além de formar trabalhadores. "É preciso tornar as oportunidades compatíveis com as expectativas dos candidatos. A qualificação ajuda, mas sem condições de infraestrutura e salário equivalentes, o trabalhador qualificado escolhe outra oportunidade", conclui.

Processos seletivos demorados dificultam as contratações



Magnific.com



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](http://pontoculturalcdl.com.br)



Fim das bets pode aquecer o consumo

Igor Dias

A proibição das plataformas de apostas esportivas *on-line*, conhecidas como bets, anunciada pelo governo Lula (PT), pode representar uma economia de até R\$ 40 bilhões anuais para as famílias brasileiras. O cálculo considera a receita bruta registrada, ao longo de um ano, pelas empresas de apostas virtuais que estavam autorizadas a operar. Esse montante corresponde, em termos práticos, ao dinheiro gasto pelos apostadores nessas plataformas.

Segundo informações da Secretaria de Prêmios e Apostas, vinculada ao Ministério da Fazenda, o setor de apostas de quota fixa no Brasil registrou uma receita bruta (GGR, sigla em inglês para *Gross Gaming Revenue*) de R\$ 20,2 bilhões nos primeiros seis meses deste ano. Nesse intervalo, o mercado contava com 84 empresas autorizadas a operar, responsáveis por 196 marcas comerciais em atividade. Considerando a manutenção desse ritmo ao longo de 12 meses, o volume anual estimado chegaria a R\$ 40,4 bilhões, quantia que poderia ser direcionada a outros segmentos da economia.

Além disso, uma pesquisa realizada em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o avanço das apostas provocou uma redução de R\$ 120 bilhões a R\$ 141 bilhões na atividade econômica do Brasil ao longo do último ano. Segundo o levantamento, esses valores representam recursos que deixaram de movimentar a economia local, com possíveis impactos sobre diferentes segmentos, como restaurantes, salões de beleza, oficinas mecânicas e pequenos estabelecimentos comerciais.

Setores essenciais

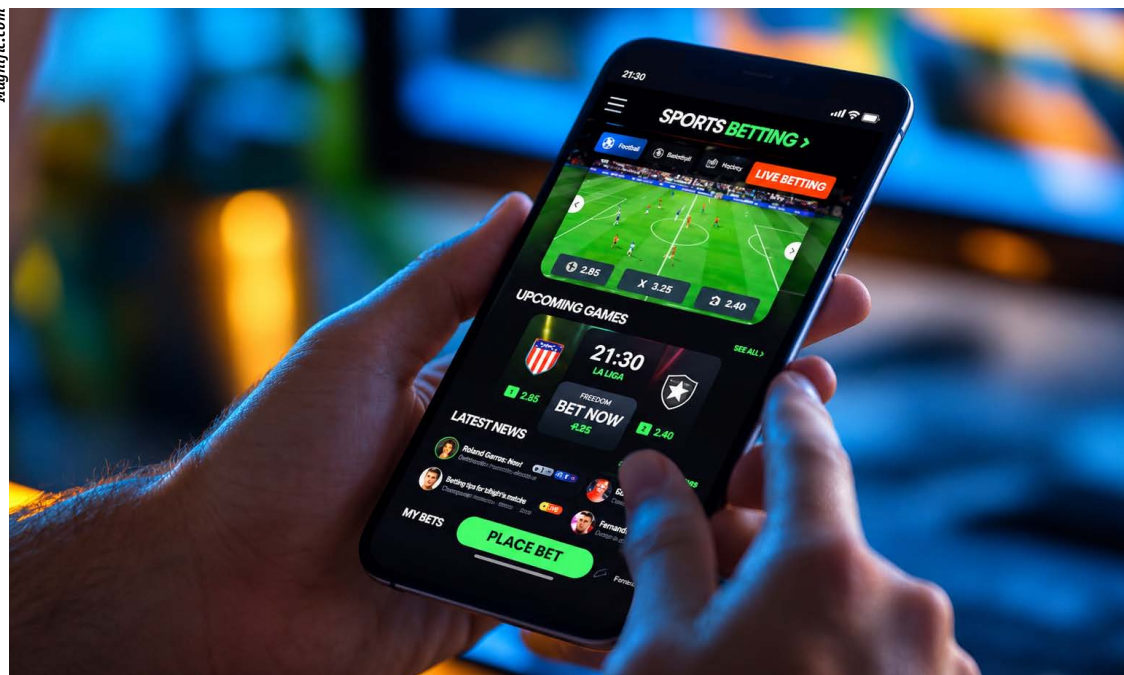
De acordo com a economista Laura Mendes, a principal oportunidade está na possibilidade de redirecionar os recursos para despesas cotidianas. "Quando uma família deixa de comprometer parte da renda com apostas, pode ganhar margem para comprar alimentos, pagar contas, adquirir roupas e contratar serviços. Esse dinheiro volta a atender necessidades concretas e pode sustentar negócios que dependem diretamente do consumo local".

A circulação da renda também pode alcançar setores essenciais, como saúde e educação. Com maior disponibilidade financeira, famílias podem ter mais condições de comprar medicamentos, realizar consultas, adquirir material escolar e investir em cursos profissionalizantes. O efeito, porém, depende das decisões de cada consumidor e da efetiva redução dos gastos com apostas, não sendo uma transferência automática de recursos para essas áreas.

Na avaliação do consultor financeiro Ricardo Faria, a mudança pode favorecer um ciclo econômico mais distribuído. "O gasto realizado em um pequeno comércio ajuda a pagar fornecedores, salários e despesas operacionais. Parte desse dinheiro continua circulando na própria cidade, beneficiando outros negócios, se houver uma redução consistente das perdas com apostas, esse movimento poderá contribuir para fortalecer a economia dos municípios".

Para Faria, apesar das perspectivas positivas, os resultados dependem da capacidade de impedir que os apostadores migrem para plataformas clandestinas. "Sem fiscalização eficiente, parte da demanda pode continuar direcionada a sites ilegais, que operam sem as mesmas exigências de controle e proteção ao consumidor. Nesse cenário, o dinheiro não necessariamente retornaria ao comércio ou às despesas essenciais das famílias".

Laura explica que outro desafio é garantir que a renda liberada seja utilizada de maneira sustentável. "O pagamento de dívidas, a formação de uma reserva de emergência e a regularização de contas atrasadas também podem ser destinos importantes para os recursos, embora essas escolhas não aumentem imediatamente o consumo, elas podem reduzir a vulnerabilidade financeira e ampliar a capacidade de compra das famílias no futuro", finaliza.



Fiemg entrega Pacto por Minas a governador eleito

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, entregou ao governador eleito de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (Republicanos), o Pacto por Minas 2026 - Plano de Desenvolvimento de Minas Gerais. A entrega aconteceu no dia 13 de outubro, na sede da Fiemg, e marcou a apresentação das principais propostas e demandas do setor industrial para o próximo governo estadual.

O documento reúne sugestões em diferentes áreas da administração pública e busca contribuir para a construção de políticas capazes de ampliar a competitividade de Minas

Gerais, estimular investimentos, gerar empregos e criar condições para o desenvolvimento econômico e social do Estado de Minas.

Durante o encontro, Cleitinho destacou a disposição de manter o diálogo com a Fiemg e aproveitar propostas desenvolvidas pela entidade. Para o governador eleito, o período após as eleições deve ser marcado pela união de esforços em torno do desenvolvimento de Minas. "Passou a eleição e agora a gente está preocupado com Minas Gerais. Flávio tem um projeto extremamente importante, que é o Destrava Minas. Vim aqui com muita humildade para conversar

com ele para que, assim que eu assumir, a gente possa trabalhar junto", afirmou Cleitinho.

Roscoe, por sua vez, colocou a Fiemg à disposição para colaborar com a próxima gestão estadual. "Cleitinho já se colocou à disposição para mudar Minas Gerais. Tudo que pudermos fazer para auxiliar o seu governo, vamos fazer", destacou o presidente da Federação.

O Pacto por Minas 2026 apresenta uma visão de futuro para o Estado e reúne propostas elaboradas a partir de desafios e oportunidades identificados pela indústria de Minas Gerais. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento das pessoas, o fortalecimento do setor e a construção de uma economia competitiva e sustentável.

O material está organizado em eixos que abrangem trabalho, energia, ética e integridade, meio ambiente, tributação, economia, segurança e infraestrutura, comércio exterior, desenvolvimento econômico e educação. Entre as propostas estão medidas voltadas à melhoria do ambiente de negócios, à ampliação da segurança jurídica, ao estímulo ao emprego formal, ao fortalecimento de setores estratégicos e ao aprimoramento das políticas públicas estaduais.

Com o encontro, a Fiemg reforça a disposição de contribuir com a próxima administração estadual e de manter o diálogo com o poder público na construção de iniciativas voltadas à competitividade, à geração de oportunidades e ao crescimento do Estado.



JACKSON BRANDÃO

AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO E
REPRESENTANTE DA DS-MG/SINAIT

Mulheres rurais também precisam ser vistas como trabalhadoras

Quando pensamos no trabalho realizado no campo, é comum imaginar homens conduzindo máquinas, cuidando da produção ou trabalhando nas lavouras. Mas existe uma parcela fundamental dessa realidade que durante muito tempo ficou pouco visível: o trabalho das mulheres rurais.

O dia 15 de outubro, Dia Internacional da Mulher Rural, é uma oportunidade para reconhecer essa participação e, principalmente, discutir as condições em que essas mulheres trabalham. Proposta inicialmente na conferência de Pequim, em 1995, a data foi implementada em 2007 pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. A data representa uma oportunidade para discutir as condições de trabalho e os direitos dessas profissionais.

No Brasil, o trabalho feminino no campo muitas vezes se mistura às atividades domésticas e familiares. Plantar, colher, cuidar de animais, beneficiar alimentos, produzir artesanato ou produtos para comercialização podem ser atividades essenciais para a renda da família, mas nem sempre são reconhecidas como trabalho.

Essa invisibilidade tem consequências. Quando o trabalho não é reconhecido, também podem ficar invisíveis questões relacionadas à remuneração, à jornada, à saúde e segurança, à proteção social e à autonomia econômica.

A própria Organização das Nações Unidas já destacou que o trabalho das mulheres rurais é frequentemente não remunerado e subestimado. Apesar de sua grande importância para os sistemas alimentares, elas enfrentam maiores dificuldades de acesso à terra, crédito, insumos, mercados e outros recursos produtivos.

Reconhecer essas trabalhadoras significa também olhar para todos os riscos aos quais estão expostas. O trabalho rural envolve atividades que podem exigir esforço físico intenso, contato com máquinas, ferramentas, produtos químicos e condições climáticas adversas. A proteção da saúde e da segurança precisa alcançar essas mulheres, independentemente de seu trabalho ocorrer em uma grande propriedade, na agricultura familiar ou em atividades realizadas dentro da própria comunidade.

É nesse cenário que a atuação da Inspeção do Trabalho tem papel importante. Fiscalizar significa também enxergar situações que historicamente ficaram à margem das relações formais de trabalho e contribuir para que direitos sejam efetivamente respeitados.

Como Auditor-Fiscal do Trabalho e representante da Delegacia Sindical em Minas Gerais do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (DS-MG/SINAIT), falar sobre mulheres rurais é falar de reconhecimento. O trabalho que produzem, os alimentos que ajudam a colocar na mesa e a renda que geram, mas também reconhecer seus direitos.

A valorização da mulher rural não pode acontecer apenas quando celebramos uma data. Ela precisa estar presente nas políticas públicas, na fiscalização, no acesso à proteção social, na segurança do trabalho e nas oportunidades de autonomia econômica. No campo, muitas mulheres trabalham todos os dias sem que seu esforço seja percebido como trabalho. Torná-lo visível é o primeiro passo para garantir que seus direitos sejam respeitados.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Maria Elvira homenageia Rogério Zola Santiago

Maria Elvira Salles Ferreira, a grande anfitriã de Minas, reuniu amigos que são parte da vida profissional do jornalista Rogério Santiago desde os anos 1970. Estiveram representados o **Edição do Brasil**, Jornal de Casa, Diário do Comércio, Jornal de Minas, Revista Primeira Linha, Jornal de Belô e Jornal da Savassi, além de representantes do mundo acadêmico em que Santiago lecionou e atuou. Foram comemorados, além do aniversário, os 50 anos de atuação do profissional homenageado, atuante nas áreas da Crítica de Artes e no ensino da língua portuguesa voltado para a prática jornalística. Veja algumas das fotos por Alberto Wu.



Rogério com Ione Carvalho e Eujácio Antônio Silva



Engenheiro Flávio Zola Santiago, com a jornalista Kátia Lage



Rogério, Lena Brandão, Kátia Lage, Maria Elvira, Luiza Miranda, Lilian Furman e Ione Carvalho



Ana Maria Pinheiro Lopes, Suely Calais Guerra, Luiza Miranda e Antônio Claret Guerra



As acadêmicas Celita Sampaio Lage e Maria Lúcia Faria Azevedo Soares

DA COCHEIRA

O PT comemora a adesão do candidato Flávio Bolsonaro ao projeto que vai mudar o horário de trabalho de muita gente. No PL, seria apenas um gesto do candidato à presidência para não deixar Lula ser o pai da matéria.

O governador Mateus Simões ainda está magoado com os votos que teve para o Palácio Tiradentes. Ele vai se licenciar e deixar a transição com o presidente da Assembleia, Tadeu Leite.

Alexandre Kalil está arrependido de não ter aceitado sugestões de amigos mais chegados que queriam que ele disputasse a Câmara Federal. Pelo menos poderia ter saído vitorioso da disputa.

O Sistema Fecomércio MG, por meio do Sesc e do Senac, firmou parceria de 3 anos com o Mineirão. A partir de 23 de outubro, o Setor Laranja passa a se chamar Setor Sesc Senac, ampliando a visibilidade das instituições em um espaço estratégico para o esporte, o entretenimento e a economia mineira.

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Tadeu Leite, vai assumir interinamente o governo do Estado entre 20 de outubro e 28 de novembro.

CLEITINHO PODE DAR UM TIRO NO PÉ - O governador eleito Cleitinho Azevedo (Republicanos) já deve estar recebendo orientações de sua assessoria, ao informar que vai morar em Divinópolis e vir todos os dias para a capital quando assumir o governo do Estado. Talvez ele não saiba que o governador tem a obrigação de morar na capital. Existe o Palácio das Mangabeiras, que foi preparado para o governador morar com sua família e tem instalações para recepcionar convidados. Isso é uma coisa que Romeu Zema não fez durante seus quase 8 anos de administração, não oferecendo nenhum almoço ou jantar para as autoridades que visitaram o Estado. É bom avisar ao governador eleito para não inventar, porque morar fora da capital pode levar a um *impeachment*.

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO - O prefeito Álvaro Damião vai sancionar a lei que prevê a revitalização do Centro de BH e que vai atingir alguns bairros próximos, como a região da Lagoinha e do Cemitério do Bonfim. Espero que não seja apenas um mero encolhimento de ruas e aumento de passeios. O prefeito deveria mandar averiguar o que se fez na rua São Paulo, entre as Avenidas Bias Fortes e Augusto de Lima, onde instalaram uma ciclovia totalmente inadequada, que recebe uma grande quantidade de tráfego. A região do Bairro Bonfim exige da prefeitura uma grande reforma e poucos prédios podem ser considerados patrimônio, além da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Já deveria existir uma expansão imobiliária, com lotes que têm de 700 a 1.000 metros quadrados e que poderiam sediar prédios para moradias nas ruas Mariana, Caparaó, Arceburgo, Jaguarão e Bonfim.

Miss

No Hotel Actual, em Contagem, Valdez Maranhão com a Miss Minas Gerais Mundo, Rayssa Santos



Arquivo pessoal

ANIVERSARIANTES

Domingo, 18 de outubro

José Nunes dos Santos - Contagem
Ex-deputado Geraldo Pereira Sobrinho
Suzane Lucas Diniz Ferreira
Ex-deputado Sávio Souza Cruz
Fabrício Calazans - Esportes Itatiaia
Wellington Campos - Rádio Itatiaia

Segunda-feira, 19

Ex-deputado Márcio Kanguçu
Pedrinho Friche
Flávia Pessoa Santos

Terça-feira, 20

Hugo Sérgio - Rádio Itatiaia
Radialista Zilma Brandão
Denise Ribeiro

Quarta-feira, 21

Ex-deputado Paulo Heslander
Jornalista Janete Ribeiro
Engenheira Soraia Simão
Delegado J.B. Moreira
Delegado Otto Teixeira Filho

Quinta-feira, 22

Maria de Lourdes Dias Reis
Rosângela Queiroz
Sérgio Nunes Cardieri

Sexta-feira, 23

Felipe Augusto Barbosa
Advogado Francisco Goiaés
Jornalista Roberta Araújo

Sábado, 24

Luiz Carlos Braga - Mercado Central
Marcus Vinicius Vaz de Melo

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Metade da população global poderá ser míope até 2050

Sérgio Fraga

Até 2050, metade da população global poderá ser míope, o que representaria aproximadamente 5 bilhões de pessoas, segundo estimativa publicada na revista *Ophthalmology*. No Brasil, levantamentos da Sociedade Brasileira de Oftalmologia apontam que o número de diagnósticos em crianças e adolescentes aumentou mais de 35% nos últimos dez anos.

Já um estudo publicado na revista *JAMA Ophthalmology* identificou aumento de aproximadamente 1,4 a 3 vezes na prevalência de miopia entre crianças de 6 a 8 anos durante o confinamento da pandemia de COVID-19. Os pesquisadores relacionaram o cenário às mudanças na rotina infantil, incluindo a redução das atividades ao ar livre.

O oftalmologista Luiz Carlos Molinari Gomes explica que a miopia está aumentando no mundo todo, especialmente entre crianças e adolescentes. "Quanto mais cedo surge e maior é o grau, cresce o risco de complicações oculares no futuro. Por isso, é importante diagnosticar e acompanhar sua progressão".

Gomes afirma que estudos associam o excesso de atividades de perto a um risco maior. "As telas contribuem por aumentarem o tempo de visão de perto e reduzirem, muitas vezes, as atividades ao ar livre, que parecem ter efeito protetor. Portanto, a tecnologia deve ser usada com equilíbrio".

"O uso prolongado pode causar cansaço visual digital e olho seco. Como piscamos menos diante das telas, podem surgir ressecamento, ardência, sensação de areia, lacrimejamento, visão borrada e desconforto ocular. Para pessoas que apresentam sintomas de ressecamento ocular, pode ser recomendado o uso de lágrimas artificiais (lubrificantes)", acrescenta.

Atenção

Os primeiros sinais de miopia que os pais podem perceber no comportamento de uma criança são:



Magnific.com

apertar os olhos para enxergar de longe, aproximar-se da televisão ou dos livros, sentar perto da lousa ou reclamar de dificuldade para ver. O especialista acrescenta ainda a dor de cabeça. "Como muitas crianças não percebem ou não relatam a dificuldade, os pais devem observar seu comportamento".

A frequência das consultas ao oftalmologista depende da idade, dos fatores de risco e da presença de alterações visuais, pontua o oftalmologista. "Jovens míopes precisam de acompanhamento periódico para verificar se o grau está aumentando. E mesmo sem sintomas, toda criança deve ter a visão avaliada durante a infância, pois pode enxergar mal sem perceber".

A Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica orienta que o tratamento de uma criança com miopia deve incluir não somente a correção do grau, mas também o monitoramento da progressão e do comprimento axial do olho, medida que indica seu tamanho. Esse monitoramento deve ser feito por meio de avaliações oftalmológicas periódicas.

Segundo Gomes, para controlar a progressão do erro refrativo, as opções incluem lentes específicas para óculos, lentes de contato e, em casos selecionados, baixas concentrações de atropina. "A escolha depende da idade, do grau e da velocidade de progressão. Além disso, é importante aumentar o tempo ao ar livre e evitar períodos prolongados de atividades de perto".

Tempo de tela

A Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica e outras entidades recomendam:

■ **ATÉ 2 ANOS:** Evitar telas, exceto para videochamadas com familiares;

■ **DE 2 A 5 ANOS:** No máximo 1 hora por dia, com conteúdo educativo e supervisão;

■ **DE 6 A 10 ANOS:** Até 2 horas por dia, com equilíbrio entre outras atividades;

■ **ADOLESCENTES:** Uso moderado, com intervalos regulares e priorizando atividades ao ar livre.

O especialista ainda aconselha fazer pausas, olhar para longe, manter distância adequada da tela e evitar segurar o celular muito próximo dos olhos. "É usar a regra dos 20-20-20: a cada 20 minutos de atividade diante da tela, olhar por 20 segundos para um objeto a cerca de 6 metros de distância. Uma boa iluminação do local também ajuda. O objetivo principal não é proibir a tecnologia, mas evitar o uso contínuo e excessivo da visão de perto", finaliza.



LUCIANA BRITES

DOUTORANDA EM CIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
E MESTRA EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO
joyceassessoria@gmail.com

Dislexia: entenda os sinais e impactos do transtorno de aprendizagem nas crianças

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que causa prejuízo na leitura e na escrita. Caracterizada como um transtorno do neurodesenvolvimento, pode apresentar sinais nos primeiros anos como atraso de linguagem e outras questões relacionadas ao desenvolvimento.

O diagnóstico costuma ser definido após o processo de alfabetização. Crianças com dislexia, mesmo inseridas em ambientes estruturados, com ensino de qualidade, instrução fônica e alfabetização adequada, apresentam dificuldades persistentes para aprender leitura e escrita, automatizar essas habilidades e compreender textos.

Pais e professores devem observar crianças que apresentem dificuldade persistente para ler e escrever. Essa discrepância costuma se tornar mais evidente por volta dos oito ou nove anos, quando a criança já passou pelo processo de escolarização.

Os impactos da dislexia vão além do desempenho acadêmico. Como a leitura é uma habilidade central para o acesso à aprendizagem, dificuldades nessa área podem gerar baixa autoestima e sofrimento emocional.

É frequente que desenvolvam sentimentos negativos e sofrimento emocional em relação à própria capacidade. Com isso, o apoio especializado torna-se fundamental. A psicopedagogia e a neuropsicopedagogia atuam na compreensão de como as pessoas aprendem, investigando processos cognitivos envolvidos na leitura e na escrita e auxiliando a superar barreiras.

Além do acompanhamento individual, esses profissionais também oferecem suporte emocional, orientações à família e contribuições à escola, auxiliando diferentes esferas envolvidas no processo de aprendizagem.

Para compreender a dislexia é necessário considerar que o diagnóstico exige exclusão de outros fatores, como questões emocionais, deficiência intelectual, transtornos e dificuldades decorrentes de ensino inadequado. Uma criança com alfabetização insuficiente não deve ser confundida com uma com dislexia.

Família e escola têm papel essencial nesse processo. Compreender o funcionamento cognitivo e emocional, adaptar estratégias pedagógicas, trabalhar habilidades precursoras da leitura, diversificar formas de aprendizagem e manter comunicação alinhada entre os envolvidos são medidas importantes.

Entender sobre a dislexia permite olhar para além da dificuldade de leitura e escrita, reconhecendo as necessidades específicas dessas crianças. Logo, podemos promover suporte adequado para seu desenvolvimento acadêmico e emocional e autoestima.

Família e escola têm um papel essencial nesse processo

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bramadinho - MG

seu
**final de
semana
perfeito**

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

BDMG possibilita investimento de R\$ 2,5 milhões no Mercado Central

BDMG/Divulgação



O Mercado Central de Belo Horizonte, um dos principais pontos turísticos da cidade, vai modernizar sua infraestrutura. Serão investidos R\$ 2,5 milhões em uma nova rede elétrica para dar suporte ao crescimento do espaço, que reúne 400 lojas.

As melhorias são viabilizadas por meio de financiamento do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) em linha de crédito específica para fortalecer empreendimentos do setor de turismo no Estado.

O financiamento permitirá a ampliação da capacidade elétrica instalada com a troca dos quadros elétricos e transformadores por modelos mais potentes. Os últimos investimentos na rede elétrica ocorreram há 23 anos.

As ações vão reforçar a infraestrutura para atender os cerca de 15 milhões de visitantes que circulam pelos corredores que traduzem a cultura e a gastronomia de Minas Gerais. Elas também integram o projeto para o centenário do espaço, a ser celebrado em 2029.

O presidente do BDMG, Gabriel Viégas Neto, destaca que o banco atua para fomentar o turismo, que é um importante motor da economia mineira, responsável por gerar empregos, fortalecer a cultura e a identidade do Estado. "Essa operação com o mercado demonstra o potencial de transformação de um crédito quando ele se torna acessível à realidade do negócio. Para o BDMG, é um orgulho contribuir para o projeto de crescimento desse cartão-postal de Belo Horizonte".

Desde 2023, o banco liberou R\$ 250 milhões em financiamentos por meio da linha Fungetur, atendendo micro, pequenos e médios negócios desse setor em todas as regiões do Estado.

Para o presidente do Mercado Central, Geraldo Campos, as condições de prazo e de taxa do BDMG foram determinantes para viabilizar o projeto. "Acessar o recurso nas condições que nos foi ofertado vai nos permitir manter um fluxo de caixa

equilibrado e fazer esses investimentos", afirma Campos.

Ele explica que as melhorias, previstas para começarem a ser implementadas no primeiro semestre de 2027, são essenciais para que o lugar se adeque à demanda atual e esteja preparado para atender as futuras gerações de lojistas e visitantes.

"Vamos dobrar a capacidade da subestação de energia localizada aqui. O mercado cresceu muito.

As lojas passaram a utilizar mais refrigeradores, pequenos aparelhos de ar-condicionado e o próprio mercado instalou 90 climatizadores de ar para dar mais conforto aos visitantes", completa.

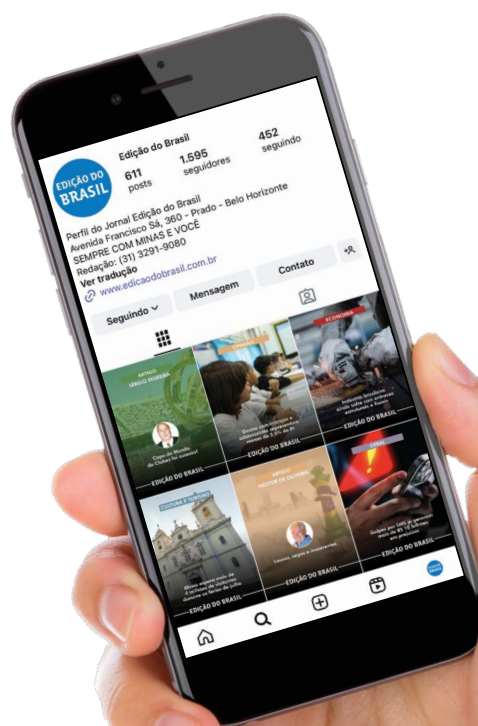
Campos ainda cita que, nas atuais circunstâncias, o mercado não teria condições estruturais para instalar um ponto de reabastecimento para carros elétricos. "Isso pode acontecer no futuro após a conclusão das mudanças".



BDMG/Divulgação

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



BH movimentou R\$ 278 milhões em recursos para fomento à cultura

Igor Dias

Entre 2018 e 2025, Belo Horizonte destinou R\$ 278 milhões de recursos públicos ao incentivo à cultura. O investimento possibilitou a realização de 3.391 projetos culturais, apresentados por 2.044 proponentes. As informações integram um levantamento inédito elaborado pela JLeiva Cultura & Esporte, a partir de dados oficiais disponibilizados pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

As áreas de música, audiovisual e teatro concentraram, em conjunto, 56,5% do total de recursos públicos destinados ao setor cultural. Desse montante, R\$ 67,2 milhões foram direcionados à música, enquanto o audiovisual contou com R\$ 55,5 milhões. Já o teatro representou 12,3% dos investimentos realizados.

Entre os instrumentos de financiamento cultural analisados, a Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LMIC) se destacou, com R\$ 238 milhões em recursos movimentados. O levantamento também abrangeu o Fundo Municipal de Cultura e os repasses provenientes das políticas



federais Paulo Gustavo (LPG) e Aldir Blanc (Pnab). Considerando os diferentes mecanismos de incentivo, os editais de fomento alcançaram R\$ 263,9 milhões distribuídos.

Para a professora de artes Cecília Santana, o investimento público ultrapassa o apoio financeiro aos artistas e produz efeitos sobre a sociedade. “Quando o poder público financia a cultura, contribui para a geração de trabalho e renda, fortalece a identidade dos territórios e amplia as possibilidades

de convivência entre pessoas com diferentes experiências. A cultura também estimula a educação, o pensamento crítico e o reconhecimento das histórias que formam uma cidade”.

“A pluralidade de projetos e de perfis contemplados é outro aspecto importante para o desenvolvimento do setor. Artistas independentes, coletivos comunitários, produtores iniciantes e organizações com estruturas distintas enfrentam condições desiguais para elaborar

propostas, reunir documentos e cumprir exigências administrativas”, ressalta.

Na avaliação do produtor cultural Rafael Lacerda, aprimorar esse cenário exige combinar investimento contínuo com mudanças nos processos de seleção. “Não basta ampliar o orçamento se os mesmos grupos continuam tendo mais facilidade para acessar os editais, é necessário oferecer orientação gratuita aos proponentes, simplificar procedimentos, estabelecer cri-

térios transparentes e desenvolver linhas específicas para projetos iniciantes e iniciativas de menor porte. Também é fundamental avaliar quem recebe os recursos e quem permanece de fora”.

A distribuição territorial representa outro desafio. Segundo dados divulgados sobre o estudo, a região Centro-Sul, que reúne aproximadamente 12% da população de Belo Horizonte, concentrou 26% dos proponentes contemplados e 31% dos recursos distribuídos. O cená-

rio reforça a necessidade de políticas que considerem as diferenças entre as regiões da capital e ampliem as oportunidades para artistas que vivem e produzem fora das áreas tradicionalmente associadas à oferta cultural.

Para reduzir essa desigualdade, Lacerda defende medidas como a descentralização dos editais, a realização de oficinas de elaboração de projetos nas regionais e a ampliação da divulgação das oportunidades em bairros periféricos. “A criação de linhas de financiamento voltadas às demandas locais, o fortalecimento de centros culturais comunitários e a oferta de suporte técnico durante as inscrições também podem facilitar a participação de novos proponentes”.

“Outra possibilidade é promover atividades culturais gratuitas em praças, escolas, parques e equipamentos públicos distribuídos pela cidade, aproximando a produção artística dos moradores. Nesse processo, a participação das comunidades na definição das prioridades é essencial para que os investimentos respondam às características de cada território, em vez de reproduzirem uma política cultural concentrada em determinadas regiões”, argumenta.

Colégio
Batista
Mineiro

Matrículas **abertas**

redebatista.com.br

PROCESSO DE ADMISSÃO 2027

Uberlândia abre chamamento público para interessados na “Virada das Águas 2026”

A Prefeitura de Uberlândia abriu chamamento público para recebimento de doações de bens e serviços e de bens em comodato (empréstimo), destinados à realização da “Virada das Águas 2026”. O objetivo é selecionar interessados em apoiar a realização do evento que será realizado no dia 31 de dezembro, no Parque do Sabiá. O edital foi publicado no Diário Oficial do Município (DOM).

“Com a ‘Virada das Águas 2026’, ofereceremos um evento de interesse público, que valoriza a promoção cultural, turística, econômica e de lazer, com acesso gratuito ao público. Teremos como palco um dos nossos maiores cartões-postais, o Parque do Sabiá. Esse apoio por parte da população será fundamental, principalmente se considerarmos que o município enfrenta um momento de contingenciamento de despesas (estabelecido pelo Decreto Municipal nº 23.003/2026). Nosso intuito é fomentar a colaboração voluntária do setor privado e de parceiros interessados”, reforçou a secretária municipal de Cultura e Turismo, Mônica Debs.

“Esse é um evento que vai estimular o turismo, atrair o público



e, por consequência, movimentar a economia local. Sabemos que Uberlândia recebe pessoas de todas as partes e essa será uma oportunidade para aqueles que forem passar a virada de ano na cidade, para que possam conferir as atrações que acontecerão no Parque do Sabiá”, considerou o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Fabiano Alves.

A iniciativa das secretarias municipais de Cultura e Turismo e Desenvolvimento Econômico e Inovação, com participação da Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (Futel), permitirá que os interessados apresentem propostas relacionadas a, pelo menos, um dos seguintes itens:

■ **Atrações musicais:** doação de serviços relativos à realização de apresentações musicais, shows, espetáculos ou outras atrações artísticas musicais, inclusive mediante disponibilização de artistas, bandas, grupos, DJs ou atrações equivalentes (incluindo todas as despesas de cachês, logística, traslado e hospedagem);

■ **Show de fogos de artifício (sem estampido):** doação de bens e/ou serviços necessários à realização de show de fogos de artifício, compreendendo, quando aplicável, fornecimento de artefatos pirotécnicos, projeto, montagem, instalação, operação, execução técnica, desmontagem, transporte, armaze-

namento, licenças e demais serviços necessários à realização segura do espetáculo;

■ **Outros:** doação de bens ou serviços ou oferta de bens em comodato que sejam compatíveis com a finalidade do evento, inclusive, entre outros: shows e atrações artísticas diversas; apoio técnico especializado; elaboração, adequação, execução e/ou aprovação de projetos técnicos; locação de estrutura de palco; sonorização; iluminação; estruturas, equipamentos e instalações temporárias; geradores e equipamentos de apoio; serviços técnicos especializados; serviços de produção e apoio à realização do evento; outros bens ou serviços diretamente relacionados à realização do evento.

Os bens e serviços ofertados serão disponibilizados sem contraprestação financeira pela Prefeitura de Uberlândia, ressalvados, exclusivamente, os benefícios de caráter institucional previstos no edital. A administração poderá selecionar uma ou mais propostas para cada item, desde que a pluralidade de propostas seja compatível com a necessidade do evento e conveniente ao interesse público.

Contrapartida

Como forma de incentivo e reconhecimento pela contribuição ao interesse público, aos participantes (doador ou comodante) poderão ser concedidos, conforme a natureza da contribuição e mediante prévia aprovação da Prefeitura de Uberlândia:

- Identificação institucional do apoiador em materiais de divulgação do evento;
- Menção informativa à condição de apoiador do evento;
- Certificado eletrônico de apoio institucional;
- Inserção de elementos identificadores relativos aos bens ou serviços doados, quando tecnicamente adequada;
- Menção informativa da doação ou comodato em ações de comunicação institucional.

Ressalta-se que a identificação terá caráter exclusivamente informativo e institucional, sendo vedada a exploração promocional ou comercial do evento pelo apoiador. Para tanto, são vedadas, por exemplo, a utilização da parceria para promoção pessoal de agente público e político-partidária ou eleitoral; publicidade governamental de caráter promocional; publicidade comercial ostensiva; associação do Município, do evento ou de agentes públicos

a marcas, produtos ou serviços de modo que caracterize contratação de publicidade.

Podem participar indivíduos naturais, nacionais ou estrangeiros e pessoas jurídicas de direito privado, nacionais ou estrangeiras. No caso de cidadão estrangeiro, os documentos deverão observar as exigências de validade no território brasileiro, quanto à representação, legalização, apostilamento e tradução juramentada, caso necessário.

Guarda Municipal reforça segurança no Centro de Nova Lima contra crimes

A Prefeitura de Nova Lima, por meio da Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana e da Guarda Civil Municipal (GCM), intensificou as ações de patrulhamento na região Central para coibir crimes e garantir mais tranquilida-

de à população. Nos últimos dias, o policiamento a pé e motorizado com veículos de quatro e duas rodas foram reforçadas em locais que possuem grande circulação e comércio, como a Praça do Mineiro e a Rua Santa Cruz.

Para alinhar novas estratégias, representantes da Câmara Municipal e dos comerciantes locais foram recebidos na sede da Secretaria pelo secretário Marco Antônio Monteiro de Castro e pelo comandante da Guarda, Odirley dos Santos. Durante o encontro, os próprios lojistas elogiaram o aumento da presença dos agentes no Centro e apresentaram demandas prioritárias.

O trabalho preventivo das forças de segurança promovido no município reflete-se nos números oficiais. A taxa de homicídios em Nova Lima é de 6,5 mortes por 100 mil habitantes em 2026, bem abaixo da taxa de até 10 mortes por 100 mil habitantes estipulada pela ONU como baixa criminalidade, - parâmetro mundial de medição de criminalidade -, o que corresponde à metade da média de Minas Gerais (12,9) e a um índice significativamente menor que a média nacional (15,4). Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública,

Nova Lima é a cidade mais segura da Região Metropolitana de Belo Horizonte e a quarta mais segura do Estado.

De janeiro a agosto de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025, os crimes de furto em Nova Lima caíram 17%, e os crimes de roubo tiveram uma redução de 47%. Esses índices são fruto especialmente de investimentos contínuos na reestruturação da Guarda Municipal nos últimos anos, cujo efetivo saltou de 90 para 179 agentes - com previsão de atingir 200 guardas até o fim do ano, visto que 21 novos integrantes já estão em treinamento com previsão de formação ainda em 2026.

A frota operacional também foi triplicada, passando de 12 para 36 veículos (sendo 15 automóveis, 15 motocicletas, 2 cabines dupla, e duas vans de Base Móvel para policiamento comunitário). A corporação ganhou três novas sedes fixas nos bairros Jardim Canadá, Vila da Serra e Honório Bicalho.

Tecnologia e integração

A inovação tecnológica também tem sido aliada e considerada a “joia” da segurança pública local. Criado em 2023, o Centro Integrado de Ações Preventivas (CIAP) opera com mais de 500 câmeras de monitoramento 24 horas por dia, cobrindo 157 pontos estratégicos do município.

A cidade conta ainda com cinco botões de pânico instalados para acionamento imediato por qualquer cidadão em situação de emergência. Paralelamente às ações municipais, a Secretaria de Segurança e Mobilidade Urbana atua em cooperação contínua com as demais forças policiais - Polícias Militar, Civil, Federal e Rodoviária -, garantindo operações conjuntas e integradas para manter a cidade cada vez mais segura.

Contagem aprova desburocratização de atendimento prioritário a PcD

A Câmara Municipal de Contagem aprovou uma proposição voltada à ampliação dos direitos e da cidadania das pessoas com deficiência (PcD) no município. Proposto pelo vereador Mauricinho do Sanduiche (PL), o Projeto de Lei 73/2026 pretende reduzir a burocracia do dia a dia, evitando que os cidadãos tenham que apresentar laudos médicos para conseguir atendimento prioritário, promovendo maior inclusão social e bem estar para esse público.

O texto original passou por uma mudança importante feita pela Comissão de Legislação, Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara e aprovada em plenário. Como a criação de documentos oficiais de identidade é papel do governo federal e dos estados, a emenda ajustou o projeto para definir regras que permitem à Prefeitura de Contagem criar formas complementares de identificação, garantindo um apoio prático para as PcD, sem substituir os documentos oficiais.

De acordo com o texto aprovado, essa identificação vai facilitar o acesso a áreas essenciais como saúde, educação, transporte e assistência social, reduzindo as tradicionais barreiras burocráticas e a exigência de apresentação de laudos médicos. A medida busca alinhar o município a políticas públicas bem-sucedidas de desburocratização já adotadas para outros públicos na esfera local e nacional.

Durante a discussão do projeto, o autor explicou que a ideia é facilitar a vida desse público. “Precisamos buscar acessibilidade para as pessoas com deficiência na cidade de Contagem. A pessoa pode ter uma prótese ocular ou na perna, que não é percebida pelas outras, mas ainda assim é uma pessoa com deficiência, que tem direito a um atendimento prioritário no comércio, no banco, sem enfrentar longas filas. Quando você tem uma carteirinha ou outra forma de fácil identificação, você tem dignidade e não passa por constrangimentos”, destacou Mauricinho.

O projeto define, ainda, que caberá ao Poder Executivo regulamentar e estabelecer os critérios operacionais, procedimentos, prazos de validade e a forma de emissão do instrumento caso a medida seja implementada. Dessa forma, a proposição segue para sanção da Prefeitura de Contagem e passa a valer como lei a partir de sua publicação no Diário Oficial do Município.

Ilustração/Portal Nova Lima



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

NuBeco amplia circuito de arte urbana em Contagem com diversas pinturas

Paulo Henrique Pereira

O bairro Eldorado, em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, está recebendo mais de 2 mil metros quadrados de novas pinturas por meio da edição 2026 do NuBeco, projeto que transforma becos e espaços públicos em galerias de arte a céu aberto. As intervenções contemplam quatro vielas da rua dos Jatobás e as quadras esportivas da Praça da Glória. A iniciativa tem conclusão prevista para o início de novembro com um evento para a população.

O primeiro mural, "Etnias: Muitos Povos, Muitas Histórias", já foi concluído. Os demais espaços abordam música, cultura popular brasileira e futuros possíveis. Nas quadras, o tema é "Esporte, Movimento e Cidade", com referências à prática esportiva, à juventude e aos direitos da infância e da adolescência.

A proposta é aliar a transformação visual à transmissão de conhecimentos. Segundo o coordenador artístico do projeto, Alberto Tadeu, conhecido como Tot, os temas são definidos em conjunto com a Move Cultura e divididos entre os artistas participantes, que têm liberdade para desenvolver suas próprias linguagens. "Além de deixar mais bonito e colorido, a ideia é trazer alguma informação coerente para a sociedade".

"Nós estamos reafirmando a ocupação do espaço em volta da Praça da Glória, totalizando agora oito becos, que o pessoal poderá visitar, criando assim um circuito cultural. Esses trabalhos valorizam ainda mais o ambiente que já foi ressignificado desde o ano passado", acrescenta.

Participação dos moradores

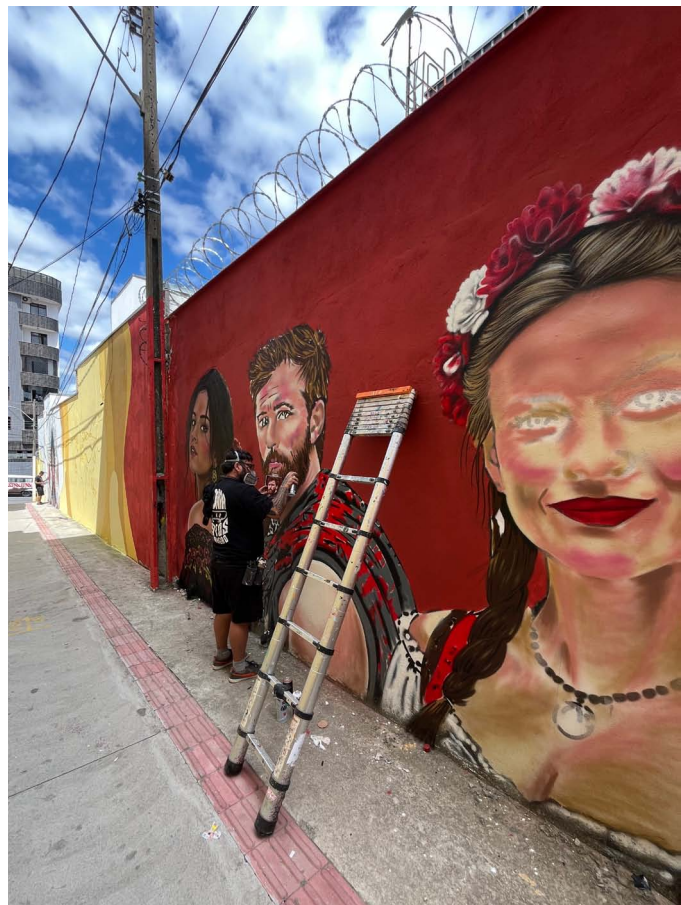
Realizado desde 2012, o NuBeco surgiu para melhorar as condições de uso das vielas, importantes passagens para pedestres que eram utilizadas para descarte irregular de lixo. A organização começou promovendo mutirões de limpeza com os moradores, seguidos de atividades como exposições, exhibições de filmes e intervenções artísticas. "A gente acreditava que a cultura era o melhor caminho para mobilizar essas pessoas em torno dessa causa", afirma o diretor-executivo da Move Cultura, Rafael Aquino.

Ele ressalta que a revitalização também modifica a relação da população com os espaços. Locais antes evitados, especialmente à noite, passaram a receber visitantes e atividades educativas. Os moradores também ajudam a preservar os becos e colaboram com a equipe durante a execução dos murais, fornecendo água, energia e até lanches para os artistas. "Quando fazemos essa melhoria, os moradores passam a fiscalizar o espaço e a chamar a atenção de outras pessoas para que não joguem lixo ali. O beco fica preservado por muito mais tempo".

Aquino lembra que as pinturas também são utilizadas como recursos pedagógicos. Em uma via revitalizada em 2025, com o tema "Biotomas do Brasil", professores levaram alunos para estudar a diversidade ambiental brasileira a partir dos murais. Estudantes do ensino médio e universitários das áreas de urbanismo e arquitetura também já desenvolveram trabalhos sobre os espaços.

Circuito cultural

Em 2025, o NuBeco produziu aproximadamente 1,6 mil metros quadrados de murais em quatro becos no entorno da Praça da Glória. Aquino explica que neste ano, o projeto amplia o percurso para outras vielas da rua dos Jatobás e incorpora estruturas do complexo esportivo, fortalecendo a conexão entre arte, lazer e circulação de pedestres. "Já imaginávamos que os becos se tornariam um circuito de visitação, porque são passagens utilizadas por quem vai à praça, à igreja e ao complexo esportivo. A experiência do ano passado deu muito certo", finaliza.



João de Mattos/Divulgação

Iniciativa tem conclusão prevista para o início de novembro

CIDADES DE MINAS

Três Pontas reúne municípios da região para fortalecer o turismo

Três Pontas, voltou a sediar uma Assembleia da Instância de Governança Regional (IGR), reunindo prefeitos, secretários e representantes do setor de turismo de municípios da região para discutir ações estratégicas voltadas ao fortalecimento e ao desenvolvimento do turismo regional.

PMTP



Participaram da Assembleia representantes de Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Nepomuceno, Lavras, Ilhaci, São Thomé das Letras, São Bento Abade, Luminárias, Perdões e Ingai, além de Três Pontas.

Comarca de BH prepara estrutura para um dos maiores júris populares

Uma estrutura especial está sendo preparada pela Justiça para receber, a partir de 23 de novembro, uma das maiores sessões de júri popular já realizadas em Belo Horizonte. O caso conhecido como "Chacina de Ribeirão das Neves", foi *desaforado* da Comarca da Região Metropolitana para a capital e deve reunir oito réus, 54 testemunhas e cerca de 25 advogados, além de representantes do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e quatro assistentes de acusação.

1,1 mil agendamentos garantem inclusão e autonomia em Betim

A saúde pública de Betim e dos 12 municípios que compõem a região de saúde dá um passo importante na promoção da acessibilidade e da inclusão. Entre janeiro e setembro deste ano, o município realizou mais de 1,1 mil agendamentos de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, reduzindo de forma significativa a fila de espera.

Para a secretária municipal de Saúde, Jaqueline Santana, o avanço reflete o compromisso da gestão com uma saúde mais acessível e humanizada. "Reduzir consideravelmente a fila de espera por órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção é garantir dignidade e qualidade de vida para quem mais precisa. Esse resultado mostra a força do trabalho integrado e o nosso compromisso", destaca.

Procon de Campo Belo recebe prêmio em defesa do consumidor

O Procon Regional de Campo Belo conquistou o 1º lugar na categoria "Articulação Interinstitucional e Regionalização", no projeto Rota Procon-MPMG - Boas Práticas em Defesa do Consumidor. A premiação aconteceu no dia 6 de outubro, em Belo Horizonte, durante o Encontro Técnico de Defesa do Consumidor 2026.

PMCB



A conquista também reforça a importância da parceria entre o Procon Regional de Campo Belo, o Ministério Público de Minas Gerais e a Promotoria de Justiça de Campo Belo, além do empenho de todos os profissionais envolvidos.

Carandaí promove a formação dos alunos de Operador de Computadores

A Prefeitura de Carandaí em parceria com o Senac, realizou a formação dos alunos do curso de Operador de Computadores. A iniciativa proporcionou aos participantes a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na área de informática, contribuindo para a qualificação profissional e para o desenvolvimento de novas habilidades que podem abrir portas para o mercado de trabalho. A parceria entre a Assistência Social e o Senac reforça o compromisso com a oferta de capacitações e oportunidades para a população, promovendo conhecimento, autonomia e preparação para novos desafios profissionais.

Estudo da Abrasel revela que Florianópolis lidera entre os bares com música e atrações

Bares com ou sem entretenimento

Florianópolis é a capital brasileira com mais bares com entretenimento por habitante. São 77 estabelecimentos desse tipo a cada 100 mil moradores, segundo levantamento feito pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) com dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) atualizados até julho de 2026 e a população do Censo 2022, do IBGE.

O estudo atualiza a pesquisa de 2023 que deu a Belo Horizonte o título oficial de capital dos botecos. A novidade agora é a separação dos dois códigos de atividade econômica (CNAE) que a Receita Federal usa para bares. Um identifica os bares com entretenimento, como casas com música ao vivo, shows e também pista de dança. O outro reúne os bares sem entretenimento, o boteco de balcão e mesa.

Na balada, Belo Horizonte fica em segundo lugar, com 58 bares com entretenimento por 100 mil habitantes. Boa Vista tem praticamente o mesmo índice. Vitória e Palmas, com 55 cada, fecham as cinco primeiras posições.

O perfil de Florianópolis chama atenção. Quase metade dos 850 bares da cidade (49%) tem o entretenimento como atividade principal. Em Belo Horizonte, essa fatia é de 34%.

BH segue imbatível no boteco

No bar sem entretenimento, Belo Horizonte mantém folga. São 112 estabelecimentos por 100 mil habitantes, contra 81 em Florianópolis e 81 em Vitória. Somados os dois tipos, a capital mineira continua na liderança geral, com 3.944 bares e 170 por 100 mil moradores. Florianópolis aparece em seguida, com 158, e Vitória em terceiro, com 136.

BH também lidera na densidade. A cidade tem 7,8 bares sem entretenimento e 4,1 com entretenimento por quilômetro quadrado. São Paulo é a segunda nos dois critérios.

"Belo Horizonte continua sendo a capital dos botecos, e agora sabemos onde a noite ferve. Os bares com entretenimento movimentam o turismo, empregam músicos e técnicos e dão vida às cidades depois das dez da noite. Esse negócio precisa de regras claras e estáveis para funcionar e crescer", afirma o líder de Conteúdo e Inteligência da Abrasel, José Eduardo Camargo.

Norte e Nordeste preferem a música

Em oito capitais, os bares com entretenimento já superam os tradicionais. Em São Luís, são mais que o dobro: 483 contra 234. Manaus tem 457 bares com entretenimento e 232 sem. Macapá, Belém, Boa Vista, João Pessoa, Porto Velho e Brasília completam a lista.

Por região, Florianópolis lidera no Sul e Belo Horizonte no Sudeste. Boa Vista é a primeira do Norte, com 58 bares com entretenimento por 100 mil habitantes. No Nordeste, a líder é São Luís, com 47. No Centro-Oeste, Brasília, com 43.

As grandes metrópoles

São Paulo tem o maior número absoluto de bares com entretenimento do país: 4.028. Proporcionalmente, são 35 por 100 mil habitantes, o que coloca a cidade em 11º lugar. O Rio de Janeiro soma 1.781 bares desse tipo e ocupa a 18ª posição, com 29 por 100 mil.

Na comparação com o levantamento de 2023, São Paulo passou de 9.043 para 9.534 bares ativos. O Rio caiu de 6.175 para 5.397. Belo Horizonte foi de 4.136 para 3.944, e Florianópolis subiu de 808 para 850.

Metodologia

A Abrasel cruzou o número de estabelecimentos ativos com CNAE principal de bar com e sem entretenimento, na base do CNPJ atualizada até julho de 2026, com a população de cada capital no Censo 2022 do IBGE e a área territorial de 2025. O estudo considera apenas a atividade principal registrada. Restaurantes que funcionam como bar à noite, por exemplo, ficam de fora da conta.



Divulgação

Sindicon MG e Jornal do Síndico montam a programação do 22º Dia do Síndico

O Dia do Síndico de 2026 será comemorado no dia 28 de novembro, em Belo Horizonte. Essa será a 22ª edição do evento, promovido pelo Sindicon MG e pelo Jornal do Síndico, que trará novidades em relação aos temas tratados.

Entre os novos assuntos está "Como a Reforma Tributária Afeta o Condomínio", que terá palestra do especialista em contabilidade condominial Gilcimar Conceição. O tema é um dos que mais ocupam a agenda política, mas pouco falado quando se trata de gestão condominial.

Outros assuntos inéditos que serão explorados no evento são a importância da comunicação para a administração do condomínio e as causas que podem levar à destituição do síndico.

A programação ainda está sendo elaborada e outras novidades estão sendo planejadas, segundo o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz. "O Dia do Síndico deste ano terá a participação de profissionais de diversos estados do Brasil. Será muito enriquecedor conhecer as experiências em administração condominial fora de Minas Gerais e ouvir especialistas renomados nacionalmente", comenta.

Mesmo com a programação ainda não fechada, já estão confirmados o café da manhã, almoço e coffee break para os participantes, como já é tradicional desde a primeira edição do Dia do Síndico. "Essas são oportunidades para que os síndicos se conheçam e conversem um pouco sobre as próprias experiências à frente dos condomínios. Muitas

amizades já foram feitas nestes momentos, então, além de aprender sobre gestão e legislação, os presentes também terão oportunidade de se divertir", confirma o diretor do Jornal do Síndico, Márcio Paranhos.

O 22º Dia do Síndico também terá dois momentos para o Tira Dúvidas, em que os especialistas

vão responder às perguntas dos síndicos, e o sorteio de brindes dos patrocinadores.

Para participar, o síndico pode se inscrever por meio do QR Code da imagem que ilustra esta reportagem. Mas, atenção! Só poderá participar do evento quem fizer inscrição prévia. Não serão feitas inscrições presencialmente.

22º DIA DO SÍNDICO

O maior e mais tradicional evento do setor condominial do Estado de Minas Gerais

COMEMORAÇÃO

CONHECIMENTO

NETWORKING

INSCRIÇÃO GRATUITA PARA SÍNDICOS

28/11/2026

De 8h às 18h

Hotel Mercure
Av. do Contorno, 7315 - Lourdes

CAFÉ DA MANHÃ

PALESTRAS

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

SORTEIO DE BRINDES

CARNAMARANHÃO
30 de Janeiro 2027

HOSPEDAGEM OFICIAL DO CARNAMARANHÃO 2027

Para você que vem de outras cidades, aproveite o conforto e a excelente localização no centro de Belo Horizonte!

SINGLE STANDARD R\$ 336,00

DUPLO STANDARD R\$ 366,00

Valores já com taxas e café da manhã incluso

ESTACIONAMENTO R\$ 60,00 pelo período completo do evento.

Localização privilegiada no centro de BH.

Para quem vem de Uber é muito fácil chamar, pois aqui no centro tem mais demanda.

Reservas: (31) 3248-0600

Open bar de chopp e caip Frutas, água e refrigerante

Open Food de Feijoada Completa

San Diego SUITES Lourdes

ORIGINAL D'MINAS

REVISTA TODA HORA

Primeiro Plano

92.9

EDIÇÃO DO BRASIL

Multimarcas Consórcios

Feijão Galante

Dayrell Hotel & Centro de Convenções

FEIJOADA 2027 MARANHÃO

BELO HORIZONTE/MG

Brasil perde 55 milhões de toneladas de comida

Sérgio Fraga

O Brasil perde 55,4 milhões de toneladas de alimentos por ano, da produção agrícola ao consu-

mo doméstico. O volume equivale a cerca de um terço dos 161,3 milhões de toneladas produzidos anualmente no país, segundo o Relatório Diagnóstico sobre a Fome e Desperdício de Alimentos no Brasil,

elaborado pela *Integration Consulting* em parceria com o Pacto Contra a Fome.

Em 2021, cada pessoa já desperdiçava uma média de 60 kg de alimentos por ano. Atualmente,

estudos mostram que este número aumentou para 94 kg. Ao todo, são quase 20 milhões de toneladas de comida jogadas no lixo. O Brasil é o 10º país no mundo que mais desperdiça alimentos.

A gerente de Relações Institucionais e Políticas Públicas do Pacto Contra a Fome, Rafaela Vieira, explica que o desperdício continua elevado porque é um problema de raízes estruturais e complexas. “Enfrentamos diversos desafios para a redução das perdas e do desperdício de alimentos (PDA), a começar pela falta de dados e metodologias oficiais integradas que analisem a questão em suas diversas dimensões na cadeia produtiva”.

Rafaela ressalta ainda que esse número revela que o problema possui dimensões críticas não apenas no âmbito social, mas também ambiental e econômico. “A comida que vai para o lixo impacta fortemente o clima: de 8% a 10% de todas as emissões globais de gases de efeito estufa vêm do desperdício de alimentos, o que representa cinco vezes mais do que as emissões de todo o setor de aviação”.

“Isso sem falar nas perdas financeiras globais que atingem a marca de US\$ 1 trilhão e, no orçamento das famílias brasileiras, que pode chegar a um custo invisível de R\$ 1.600 a R\$ 1.700 por ano. Ou seja, estamos falando de um problema social, ambiental e também econômico”, acrescenta.

Custo do desperdício

De acordo com a projeção da *Avery Dennison*, o custo do desperdício de alimentos ao longo da cadeia global de suprimentos pode alcançar US\$ 540 bilhões em 2026. O valor representa um crescimento de 2,7% frente aos US\$ 526 bilhões registrados no ano anterior.

Os resultados do estudo mostram ainda que, no Brasil, em média, os custos associados ao desperdício de alimentos equivalem a 32% da receita anual total na cadeia de suprimentos do varejo alimentício, desde a colheita até o ponto de venda.

O fundador e CEO de uma plataforma de gestão voltada para o setor de *food service*, Marcelo Marani, esclarece que nos restaurantes, o desperdício ocorre em toda a cadeia interna. “Se concentra no recebimento da mercadoria que chega fora de padrão, no estoque, no pré-preparo, na produção e no salão”.

Quando o estabelecimento reduz o desperdício, o ganho financeiro aparece no Custo da Mercadoria Vendida (CMV), pontua o CEO. “Cada quilo que deixa de ser perdido é uma compra que não precisa ser refeita. Como o desperdício não gera venda, cada ponto percentual recuperado cai quase integralmente no lucro”.

“Desperdício é o maior ladrão invisível do restaurante. Ele não aparece na nota fiscal nem no ex-

trato, mas está todo dia na lixeira. É um dos poucos custos que o dono controla quase por completo, com método e equipe engajada. Reduzir desperdício não é só economizar, é respeitar o alimento, o trabalho de quem produziu e o dinheiro do negócio”, complementa.

Soluções

O Brasil tem avançado tanto na construção de marcos legais e políticas públicas quanto na implementação de iniciativas concretas. Segundo Rafaela, o debate público e a ação governamental precisam focar fortemente no que antecede o descarte: a prevenção. “Nossas prioridades devem ser criar uma metodologia oficial do Estado para mensurar o desperdício em todas as etapas de forma padronizada, pois não é possível gerenciar o que não medimos de maneira contínua”.

“Fortalecer e subsidiar infraestruturas logísticas, modernizar modais de transporte, centros de armazenamento e investir na cadeia de refrigeração no escoamento de safras pode contribuir fortemente para a redução das perdas no início da cadeia de produção. É crucial também fortalecer a agricultura familiar por meio de circuitos mais curtos de comercialização. E ampliar, de forma sistêmica, as redes de Bancos de Alimentos para os territórios desassistidos”, finaliza.

TV Brasil/Divulgação



Especialista ressalta que é um problema de raízes estruturais e complexas

Mulheres já lideram cerca de 947 mil propriedades rurais em todo o país

A presença feminina no campo vai muito além do trabalho familiar e da produção agrícola. Cerca de 19% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros são dirigidos diretamente por mulheres, o equivalente a aproximadamente 947 mil propriedades, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE e levantamentos sobre a participação feminina no setor. Em mais de 30% das propriedades, a gestão é compartilhada entre homens e mulheres.

Os números ganham destaque no Dia Internacional das Mulheres Rurais, celebrado em 15 de outubro, data criada para reconhecer a contribuição das mulheres para a produção de alimentos, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade das comunidades rurais em todo o país.

Para Kelya Carneiro, da Cactvs, instituição de pagamento autorizada pelo Banco Central que atua com soluções de microcrédito voltadas a empreendedores e produtores rurais, o crescimento da participação feminina na gestão das propriedades também reforça a necessidade de ampliar as condições para que essas mulheres possam investir em suas atividades.

“A mulher rural já exerce um papel fundamental na produção e na gestão das propriedades, mas ainda enfrenta barreiras para transformar esse trabalho em maior autonomia econômica. O acesso ao crédito, à informação e a instrumentos que permitam investir na produção é fundamental para que ela consiga ampliar sua atividade e tomar decisões com mais independência”, afirma.



Além da gestão direta das propriedades, a participação feminina também é expressiva na agricultura familiar, na agroecologia, no processamento de alimentos e nas atividades que agregam valor à produção. Em muitos casos, porém, o trabalho das mulheres permanece associado à atividade familiar e não é formalizado como ocupação remunerada.

Outro desafio está no acesso aos recursos necessários para investir na própria produção. A titularidade da terra, por exemplo, ainda pode dificultar a obtenção de crédito, principalmente quando a propriedade ou os documentos utilizados como garantia não estão em nome da produtora.

Crédito pode ampliar autonomia no campo

Linhas de financiamento específicas para mulheres, como o Pronaf Mulher e Quintais Produtivos, representam uma alternativa para ampliar a participação feminina nas decisões econômicas da agricultura familiar. O crédito pode ser utilizado para investimentos produtivos, aquisição de equipamentos, melhoria da estrutura da propriedade e desenvolvimento de novas atividades.

Na avaliação de Kelya, facilitar o acesso a recursos financeiros é também uma forma de fortalecer a permanência das mulheres no campo. “Quando uma produtora consegue acessar crédito para melhorar sua produção, comprar equipamentos ou diversificar a atividade, o recurso deixa de ser apenas um financiamento e passa a ser uma ferramenta de desenvolvimento. Isso fortalece a renda da família e a própria autonomia da mulher dentro da propriedade”.

A necessidade de ampliar essas oportunidades também está relacionada ao processo de sucessão rural. Com maior participação na gestão e nas decisões financeiras, as mulheres passam a ocupar um espaço estratégico na continuidade dos negócios familiares e na modernização das propriedades.

Outro ponto de atenção é a chamada dupla ou tripla jornada. Além das atividades produtivas, muitas mulheres rurais acumulam responsabilidades domésticas e de cuidado com filhos e familiares, reduzindo o tempo disponível para capacitação, gestão e desenvolvimento de novos negócios.

De acordo com a especialista, reconhecer essa realidade é importante para que políticas públicas e iniciativas do setor privado considerem as necessidades específicas das produtoras.

“Não basta reconhecer que as mulheres estão no campo. É preciso criar condições para que elas tenham acesso aos mesmos instrumentos de desenvolvimento, possam investir na produção e participem das decisões sobre o negócio rural”, conclui Kelya.

Venda seu carro da forma mais vantajosa com a Carro no Bolso.

Avaliação Grátis. Pagamento à Vista.

Acesse:



carronobolso.com



@carronobolso

carronobolso

Itália: trabalhadores estrangeiros geram 195,98 bilhões de euros para a economia

A contribuição dos trabalhadores estrangeiros para a economia italiana alcançou 195,98 bilhões de euros em 2025, o equivalente a 9,7% do valor agregado nacional. Os dados fazem parte do Relatório 2026 sobre a Economia da Imigração, apresentado no dia 13 de outubro, pela Fundação Leone Moressa, no Conselho Nacional de Economia e Trabalho (CNEL), em Roma. O levantamento também revela o crescimento do empreendedorismo entre pessoas nascidas no exterior e a necessidade de renovação da força de trabalho em um país que enfrenta o envelhecimento da população.

Segundo o estudo, aproximadamente 2,6 milhões de estrangeiros estão empregados na Itália, representando 10,7% dos trabalhadores. Além da participação em setores essenciais, a presença internacional também se destaca na criação de empresas e na arrecadação tributária.

Para a Dra. Ana Carolina Campara Brittes, advogada especialista em Direito Migratório, CEO da Campara Cidadania, Vistos & Viagens e membro da Comissão de Cidadania Italiana da Associação Brasileira de Advogados (ABA), os números reforçam a importância de compreen-

der a imigração também como um instrumento de desenvolvimento econômico.

“Os dados mostram que a imigração não representa apenas uma resposta à necessidade de mão de obra, mas também uma oportunidade de atrair conhecimentos e investimentos. Para brasileiros que desejam construir uma trajetória internacional, esse cenário merece atenção”, analisa.

Empreendedorismo estrangeiro

Um dos destaques do relatório é o avanço do empreendedorismo. Em 2025, a Itália registrou aproximadamente 796 mil empreendedores nascidos no exterior, o equivalente a 10,8% do total do país. Entre 2015 e 2025, esse grupo cresceu 21,3%, enquanto o número de empreendedores nascidos na Itália teve redução de 5,2%.

Os números indicam ainda uma transformação na participação econômica dos estrangeiros, que não se limita à ocupação de postos de trabalho, mas também envolve a criação e a administração de negócios.



Imagem 1A

Estrangeiros têm maior participação econômica

O estudo mostra que a contribuição dos trabalhadores internacionais está distribuída por diferentes atividades produtivas. Entre os indicadores apresentados pela Fundação Leone Moressa estão:

- **Agricultura:** trabalhadores estrangeiros respondem por 21,3% do valor agregado do setor;
- **Construção civil:** participação de 18,4%;
- **Hotelaria e restaurantes:** contribuição de 14,4%;
- **Indústria de transformação:** aproximadamente 472 mil trabalhadores estrangeiros e 40,6 bilhões de euros em valor agregado;
- **Serviços:** mais de um milhão de trabalhadores estrangeiros e cerca de 94 bilhões de euros em valor agregado.

Oportunidades em diferentes áreas

A necessidade de renovação da força de trabalho também chama a atenção para profissionais com formação superior e experiência especializada. Saúde, engenharia, tecnologia e outras áreas técnicas representam possibilidades para brasileiros desenvolverem uma carreira internacional.

Na área da saúde, o envelhecimento da população e a aposentadoria de profissionais ampliam a necessidade de reposição de trabalhadores. Um estudo do Banco da Itália aponta que, até 2032, 25% dos médicos e 9% dos enfermeiros que atuavam no sistema público de saúde no fim de 2022 deverão se aposentar.

Outro indicador vem da Federação Nacional das Ordens das Profissões de Enfermagem (FNOPI): em setembro de 2025, a Itália contava com mais de 45 mil enfermeiros nascidos no exterior.

“A saúde é um exemplo importante de como a participação de profissionais estrangeiros pode contribuir para atender às necessidades da população italiana. Médicos, enfermeiros e outros especialistas brasileiros possuem formação e experiência que podem encontrar espaço nesse cenário. O mesmo vale para engenharia, tecnologia e outras atividades que demandam conhecimentos especializados”, destaca a Dra. Ana.

Itália precisará de 3,7 milhões de trabalhadores até 2029

Outro aspecto relevante do levantamento está relacionado às mudanças demográficas. A Itália enfrenta um processo prolongado de envelhecimento populacional, acompanhado pela redução dos nascimentos e pela necessidade de substituir profissionais que deixam o mercado de trabalho.

De acordo com projeções do sistema Unioncamere-Excelsior, citadas no relatório, o país terá necessidade de aproximadamente 3,7 milhões de trabalhadores no período de 2025 a 2029, principalmente para reposição de profissionais que se aposentarão.

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

VINÍCOLA
AURORA

Skate transforma os espaços urbanos em locais de encontro

Igor Dias

Nascido da criatividade de jovens que buscavam reproduzir os movimentos do surfe em terra firme, o skate ultrapassou as ruas e conquistou espaço entre as principais modalidades esportivas do mundo. Com manobras que exigem equilíbrio, coordenação e coragem, a prática tornou-se também uma expressão cultural, marcada pela liberdade, pela criatividade e pelo convívio entre diferentes gerações. No Brasil, o esporte ganhou força ao longo das décadas, revelou atletas reconhecidos internacionalmente e alcançou um novo patamar de visibilidade com sua estreia nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021.

O educador físico e skatista, Pedro Marçal, destaca que o skate evoluiu de uma prática realizada nas ruas da Califórnia, na década de 1950, para um movimento reconhecido mundialmente, que ultrapassa os limites esportivos e se consolidou como parte de uma identidade cultural. “Hoje, o skate é muito mais do que uma atividade de lazer; é uma forma de expressão, um esporte olímpico e um símbolo de resistência”.

“A inclusão dele nos Jogos Olímpicos ampliou o reconhecimento da modalidade no cenário esportivo e abriu novas possibilidades para atletas de diferentes países. Com a participação em competições internacionais, jovens skatistas passaram a ter maior visibilidade e a oportunidade de conquistar espaço no cenário mundial, contribuindo também para a divulgação do esporte entre novos públicos”, completa.

Ainda de acordo com Pedro, além do aspecto competitivo, o skate tem uma rica cultura associada. “A sua cultura é marcada por elementos que ajudam a construir a identidade de seus praticantes, como o vestuário, as artes visuais e os estilos musicais associados à modalidade, essa influência ultrapassa as pistas e as ruas, refletindo-se em áreas como a moda, o design gráfico e a produção musical. Além do aspecto cultural, o skate também pode desempenhar um papel



Magnific.com

importante na inclusão social, em contextos urbanos e comunidades em situação de vulnerabilidade, a prática representa uma oportunidade de convivência, fortalecimento dos vínculos sociais e desenvolvimento pessoal, contribuindo para que os jovens encontrem um espaço de expressão, pertencimento e novas perspectivas”.

Segundo o professor de educação física Marcos Silveira, os benefícios do skate vão além dos resultados competitivos. “A prática desenvolve equilíbrio, coordenação motora, agilidade, força muscular e consciência corporal. Também pode melhorar a resistência cardiovascular, por exigir o uso de vários grupos musculares, incluindo pernas, glúteos e core (abdominais e região lombar), pode resultar em um fortalecimento geral do corpo e no aumento da resistência muscular. Melhora a coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade e agilidade e pode também ajudar no controle de peso e na queima de calorias”.

Ela ressalta que os ganhos também podem ser percebidos na saúde mental e nas relações sociais. “Ao praticar skate, crianças, jovens e adultos encontram oportunidades de estabelecer metas, fortalecer a autoconfiança e compartilhar experiências. Em pistas e espaços públicos, skatistas costumam trocar orientações, incentivar iniciantes e celebrar as conquistas uns dos outros, criando vínculos que ultrapassam diferenças de idade e origem, a atividade pode contribuir para aliviar o estresse e ampliar o sentimento de pertencimento, especialmente quando realizada em ambientes seguros e acolhedores”.

Apesar das vantagens, a prática exige cuidados. O uso de capacete, joelheiras e cotoveleiras, a escolha de locais apropriados e o aprendizado gradual das manobras ajudam a reduzir o risco de lesões. A orientação de profissionais e o respeito aos limites individuais também são importantes para uma experiência segura.

Itambé Minas vence o Praia Clube e conquista o Mineiro Sicredi 2026

O Itambé Minas venceu o Praia Clube e se sagrou campeão do Mineiro Sicredi 2026. No dia 11 de outubro, diante de mais de três mil torcedores no Ginásio Mineirinho, em Belo Horizonte, o time minastenista superou o rival por 3 sets a 0, com parciais de 25/21, 25/21 e 25/19.

Com a conquista, o Paredão Azul chegou ao 23º título do Campeonato Mineiro. O Minas ainda conta com quatro troféus do início da década de 1990, referentes ao período em que o torneio levava o nome de Campeonato Estadual, se consolidando como o maior campeão mineiro.

“Conseguimos conquistar o nosso primeiro objetivo da temporada. Vencer títulos com o Itambé Minas é um verdadeiro sonho, por isso todos da equipe estão muito felizes. Começamos com o pé direito, colocando o Minas novamente no lugar onde deve estar, que é no topo do pódio. Todos estão de parabéns e vamos seguir unidos, cada vez mais fortes, em busca de voos ainda mais altos”, celebrou o capitão do Itambé Minas e MVP da competição, Lucarelli.

Destaques da competição

O oposto Bryan foi o maior pontuador do Itambé Minas no Campeonato Mineiro, com 94 pontos, sendo 11 deles de saque e 6 de bloqueio. Já o ponteiro Honorato, maior pontuador da grande final com 19 pontos, anotou 77 ao longo da competição, seguido por Lucarelli que fez 70 pontos. No bloqueio, destaque para Michel que fez 9 pontos no fundamento em todo o torneio.

Com o bom desempenho na competição, cinco atletas do Itambé Minas entraram para a seleção do campeonato, além de Pedro Uehara que foi eleito o melhor técnico. Lucarelli recebeu os prêmios de MVP e o melhor ponteiro da competição, enquanto Bryan foi eleito o melhor oposto e Thiaguinho o melhor levantador. O central Michel e o líbero Maique fecharam a lista de destaques com prêmios nas respectivas posições.

A campanha

O Itambé Minas fez uma campanha consistente no caminho até o pódio do Mineiro. Na primeira fase, o time minastenista venceu quatro dos cinco jogos, somou 13 pontos e se classificou para o “final four” na liderança. Na semifinal, o Paredão Azul passou pelo Monte Carmelo, por 3 sets a 0. Na grande decisão, disputada no Mineirinho, o Itambé Minas venceu o Praia Clube, por 3 sets a 0, e voltou a conquistar o título do Mineiro após 19 anos.



LUIZ HENRIQUE FREITAS

JORNALISTA

lubacomunica.com.br

Futebol de base, onde surge os craques

O futebol de base do Palmeiras é um dos melhores do país. Eu pude ver de perto como acontece a formação de atletas do Sub-14 ao Sub-20, em um hotel, em São Paulo. Eu estava na capital paulista para um show de rock e fiquei hospedado bem próximo ao agora chamado Nubank Parque, o estádio do Palmeiras. Em uma das descidas no elevador, eu vi, no segundo e terceiro andares, armários espalhados pelos corredores com adesivos do Verdão. Aquilo me deixou curioso.

No café da manhã, vi alguns jovens com aquele visual conhecido de quem joga futebol profissional: camiseta, short largo, fone de ouvido, chinelo de dedo, alguns com meia e gel no cabelo descolorido. Fiquei observando os rapazes ali, comendo e jogando conversa fora. Deixamos o salão e fui dar uma volta em Sampa.

No segundo dia, lá estavam eles em maior número. Ao subir para o apartamento, em companhia de alguns deles, o elevador parou no segundo andar e eles desceram. Eu fui atrás. Depois de alguns passos, um segurança me abordou: “O senhor não pode ficar aqui”. Eu perguntei o motivo e ele: “Esse andar é de cima são exclusivos da base do Palmeiras”. Sim senhor, eu disse. Tentei tirar uma foto e ele falou que não podia. “Ok, tudo bem!”

Chegou o dia do show e foquei nele. Na manhã seguinte, lá estavam eles, de novo. Hoje eu entrevisto esses meninos, pensei. À noite, um grupo de oito ou dez estava no hall na saída do hotel. O tio aqui os abordou e pediu para fazer uma entrevista. Desconfiados, disseram que não podiam falar. Eu insisti e afirmei que não revelaria nomes nem tiraria fotos.

A conversa foi fluída e todos disseram que começaram a jogar futebol com três ou quatro anos de idade. Tinha jogador carioca, paulista, mato-grossense, baiano e vários outros estados do Nordeste. Eles contaram que um olheiro do Palmeiras viaja pelo país e também no exterior, faz convites aos clubes, parceiros ou não, e leva os melhores para a base palmeirense.

Vários deles contaram que já haviam disputado campeonatos em outros clubes do Brasil, Independiente del Valle, Real Madrid e Barcelona. Um jovem de 16 anos, meia-armador, o conhecido e escasso camisa 10, me chamou a atenção. Ele me contou que já tinha um contrato assinado com o Palmeiras, até os 24 anos, e que recebia R\$ 30 mil por mês. Ao lado dele um colega disse: “E ele só manda R\$ 1 mil por mês para a mãe.” Ah é? exclamei.

Os outros jovens atletas ganhavam um pouco menos, entre um salário mínimo e R\$ 5 mil, além de ter cama, comida e transporte pagos pelo clube. Quase todos daquele grupo também já tinham contrato com Adidas, Nike, Puma e outras marcas esportivas para fornecimento de material esportivo.

Pela manhã, vans levam os rapazes para frequentar a escola. À tarde e à noite é bola rolando nos treinamentos. É assim a rotina daqueles jovens que deixam suas famílias em busca de um sonho maior: ser jogador profissional no Palmeiras ou em outro grande clube.

Depois de 20 minutos de conversa, eles se dividiram. Alguns voltaram para o hotel e outros foram dar uma volta por ali perto mesmo, porque às 22h todos devem estar na cama, sem desculpas (risos).

Kona, algo impressionante e desafiador

O Campeonato Mundial de Ironman 2026 (3,8 km de natação, 180 km de pedal, 42,2 km de corrida) foi realizado no dia 10 de outubro, em Kailua-Kona, no Havaí, marcando o retorno histórico da prova masculina e feminina em um único dia de disputa.

Conhecida pelas águas quentes, umidade e calor extremos, Kona se transformou no sonho de milhares de triatletas em todo o mundo. Nas redes sociais há vários vídeos com relatos contando dificuldades, desafios, rotinas, o antes e o depois da prova. Vale a pena conferir.

Parabéns aos 95 atletas brasileiros que participaram da competição. Sete brasileiros pegaram pódio em suas categorias: Felipe Santos (2º M35-39 - 8h46m58s); Roberto Fonseca (2º M50-54 - 9h07m01s); Ana Augusta (2º F40-44 - 9h47m45s); José Graça (3º M50-54 - 9h20m06s); Fernanda Palma (4ª F45-49 - 10h17m07s); Larissa Fabríni (5ª F35-39 - 10h01m01s); e Ana Andrade (5ª F45-49 - 10h22m37s). Demais!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br